



**CENSO DA
EDUCAÇÃO SUPERIOR**
**RELATOS DE BOAS PRÁTICAS
DE PREENCHIMENTO
DO CENSO**

DIRETORIA DE ESTATÍSTICAS
EDUCACIONAIS
DEED

INEP MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS | **DEED**



CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
RELATOS DE BOAS PRÁTICAS
DE PREENCHIMENTO DO CENSO

Brasília-DF
Inep/MEC
2024



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

DIRETORIA DE ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS (DEED)

COORDENAÇÃO-GERAL DO CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
(CGCES)

EQUIPE TÉCNICA

Ana Keila Nascimento da Silva

Ana Sérgia Silva de Sousa

Douglas Pereira da Silva

Gleidilson Costa Alves

Gustavo Danicki Aureliano Rosa

Elysio Soares Santos Junior

Katia Cristina da Silva Vaz

Lana Torres Barreto

Levi Sobrinho Guerra Figueiredo

Lucas Rocha Soares de Assis

Luciana Vieira de Almeida

Nara Núbria Vieira

Patricia Carolina Santos Borges

Rafael Arlon da Luz

Suellen Mary Koch Fachinetto

Thaiane Cristina Lima de Paula

Viviane Pereira Gangá

APOIO ADMINISTRATIVO

Luciana Ferreira Artuso

ESTAGIÁRIOS

Douglas Santos Reis

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

COORDENAÇÃO-GERAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (CGEP)

Priscila Pereira Santos

DIVISÃO DE PERIÓDICOS (DPE)

Roshni Mariana de Mateus

DIVISÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL (DPR)

Ricardo César Blezer

APOIO EDITORIAL

Janaína da Costa Santos

REVISÃO LINGUÍSTICA

Jessica Oliveira Carvalho

Ricardo César Blezer

NORMALIZAÇÃO

Clarice Rodrigues da Costa

PROJETO GRÁFICO CAPA/MIOLO

Marcos Hartwich/Raphael C. Freitas

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL

Raphael C. Freitas

Publicada *on-line* em outubro de 2024.

DISTRIBUIÇÃO

Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 04 - Lote 327, Térreo, Ala B

CEP 70.610-908 – Brasília-DF – Brasil

Fones: (61) 2022-3070

dired.publicacoes@inep.gov.br - <http://publicacoes.inep.gov.br>

**A exatidão das informações e os conceitos e opiniões emitidos
são de exclusiva responsabilidade dos autores.**

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Censo da Educação Superior: relatos de boas práticas de preenchimento do
Censo [recurso eletrônico]. – Brasília, DF : Inep, 2024.

63 p. : il.

ISBN 978-65-5801-075-3 (online)

1. Censo da Educação Superior. 2. Instituições de educação superior - Brasil.
3. Informações educacionais. I. Título.

CDU 378

SUMÁRIO

ESTA PUBLICAÇÃO POSSUI SUMÁRIO INTERATIVO
PARA RETORNAR AO SUMÁRIO, CLIQUE NO NÚMERO DA PÁGINA EM CADA SEÇÃO

APRESENTAÇÃO.....	8
.....	
DECLARAÇÃO DE COR/RAÇA DE ALUNOS E DOCENTES.....	9
FACULDADE UMFG – PR.....	10
1 OBJETIVOS.....	10
2 CONTEXTO GERAL.....	10
3 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	11
3.1 NECESSIDADE DE COLETA PADRONIZADA DOS DADOS	11
3.2 RESULTADOS ALCANÇADOS COM O PREENCHIMENTO DO CAMPO COR/RAÇA DE DOCENTES E ALUNOS NO CENSUP	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
REFERÊNCIAS.....	12
ANEXO A	13
ANEXO B	14

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – SC	15
1 OBJETIVOS	15
2 CONTEXTO GERAL	15
3 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	16
3.1 PROCESSOS E MEDIDAS ADOTADOS.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS.....	19
.....	
DECLARAÇÃO VIA MIGRAÇÃO DE DADOS	20
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA – PR	21
1 OBJETIVOS	21
2 CONTEXTO GERAL.....	21
3 ABORDAGEM METODOLÓGICA	22
3.1 CENSÔMETRO E O MÓDULO DOCENTE.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
AGRADECIMENTOS	25
REFERÊNCIAS.....	25
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – SC	26
1 OBJETIVOS.....	26
2 CONTEXTO GERAL.....	26
2.1 BREVE CONTEXTO DA UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ	26
2.2 A NECESSIDADE DE UMA FERRAMENTA DE APOIO PARA OS DADOS OU INFORMAÇÕES CENSITÁRIAS.....	27
3 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	27
3.1 SIMULANDO E TRANSMITINDO DADOS/INFORMAÇÕES DO CENSO	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	28



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – PR	29
1 OBJETIVOS.....	29
2 CONTEXTO GERAL.....	29
2.1 CONTEXTO DA UNIVERSIDADE	29
2.2 DIAGNÓSTICO.....	30
3 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	30
3.1 INTERFACE DO CENSOFIX.....	30
3.2 MÓDULO ALUNO	31
3.3 MÓDULO DOCENTE.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – PE	37
1 OBJETIVOS.....	37
2 CONTEXTO GERAL.....	37
3 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	38
3.1 MÓDULO CURSO E MÓDULO IES	38
3.2 MÓDULO DOCENTES E MÓDULO ALUNO	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA – AM	40
1 OBJETIVOS.....	40
2 CONTEXTO GERAL.....	40
3 ABORDAGEM METODOLÓGICA	41
3.1 DESENVOLVIMENTO DO SCRIPT	41
3.2 COLETA E PROCESSAMENTO DE DADOS.....	42
3.3 VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO	42
3.4 AUTOMAÇÃO DO UPLOAD DOS DADOS.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS.....	44



ORGANIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO DA IES PARA O CENSUP	45
CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ – SP	46
1 OBJETIVOS.....	46
2 CONTEXTO GERAL.....	46
3 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	47
3.1 PLANEJAMENTO E ESTRUTURAÇÃO	48
3.2 COMUNICAÇÃO E SOLICITAÇÃO DE DADOS	48
3.3 VERIFICAÇÃO E PREENCHIMENTO.....	49
3.4 INCLUSÃO E OBRIGATORIEDADE DO PREENCHIMENTO DE COR/RAÇA NOS CADASTROS INTERNOS	49
3.5 NOMEAÇÃO E CAPACITAÇÃO.....	49
3.6 PARTICIPAÇÃO EM PROCESSOS INSTITUCIONAIS.....	50
3.7 COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA.....	50
3.8 QUALIDADES E COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS A UM PROFISSIONAL PROCURADOR/RECESEADOR INSTITUCIONAL	50
3.9 RESULTADOS ALCANÇADOS	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	51
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA – BA.....	52
1 OBJETIVOS.....	52
2 CONTEXTO GERAL.....	52
3 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	53
3.1 INTRODUÇÃO AO KANBAN.....	53
3.2 INTRODUÇÃO AO TRELLO.....	54
3.3 CONFIGURAÇÃO INICIAL	55
3.4 MONITORAMENTO E ATUALIZAÇÃO CONTÍNUA.....	56



3.5	RESULTADOS ALCANÇADOS	56
3.6	CRITÉRIOS ATENDIDOS.....	56
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
	REFERÊNCIAS.....	57
1	OBJETIVOS	58
2	CONTEXTO GERAL.....	58
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – SE	58
3	ABORDAGEM METODOLÓGICA	59
3.1	DIFICULDADES METODOLÓGICAS.....	60
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
	REFERÊNCIAS.....	62



APRESENTAÇÃO

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), por meio de sua Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed), apresenta a terceira coletânea de relatos de boas práticas de preenchimento do Censo da Educação Superior.

Em 2020, foi publicado o primeiro *Relato de Boas Práticas de Preenchimento do Censo da Educação Superior*, que destacou experiências de 15 instituições de educação superior (IES) selecionadas em 2019. Naquele Censo ainda era utilizado o sistema de coleta anterior. O segundo documento, publicado no ano de 2023, reuniu outros 15 relatos de experiências de boas práticas de preenchimento do Censo da Educação Superior, referentes à edição de 2021.

Em maio de 2024, a equipe técnica do Censo Superior convidou as IES para participar voluntariamente do envio de resumos das suas boas práticas adotadas para o preenchimento do Censo, em qualquer uma das edições. No total, foram recebidos 218 resumos, analisados pela comissão julgadora quanto a conteúdo, qualidade e conformidade com os termos do regulamento divulgado. Os critérios apreciados foram: adequação dos resumos quanto à temática abordada; criatividade e inovação; custo-benefício; impactos da iniciativa; simplicidade e replicabilidade; e atuação do Recenseador ou Auxiliar Institucional no Censo 2023, especialmente quanto ao cumprimento do cronograma do Censo na atividade de envio das justificativas dos relatórios de consistência, além da tempestividade da IES no fechamento dos últimos dois Censos.

Dessa análise, foram selecionados 10 (dez) relatos para publicação, provenientes das seguintes IES: Centro Universitário Fundação Santo André; Faculdade UMFG; Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Universidade do Planalto Catarinense; Universidade do Vale do Itajaí; Universidade Estadual de Feira de Santana; Universidade Estadual de Maringá; Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal de Sergipe; e Universidade Federal Rural da Amazônia.

Essa iniciativa visa valorizar o trabalho dos Recenseadores e dos Auxiliares Institucionais, que se dedicaram à importante tarefa de realizar o Censo da Educação Superior, e compartilhar as boas experiências com os demais colegas, para contribuir com o bom desempenho dessa missão.

Agradecemos a todas as IES que encaminharam seus relatos de boas práticas de preenchimento do Censo e esperamos que o compartilhamento dessas experiências possa auxiliar todos os envolvidos com o preenchimento do Censo da Educação Superior no desempenho de suas atividades nas IES.



**DECLARAÇÃO DE COR/RAÇA
DE ALUNOS E DOCENTES**

FACULDADE UMFG – PR

Elen Caroline Baesse Aguilar
secretaria@umfg.edu.br

Mário dos Anjos Neto Filho
diretoriageral@umfg.edu.br

1 OBJETIVOS

Relatar a adoção institucional de Procedimento Operacional Padrão (POP) pela Faculdade UMFG, a partir do ano de 2020, para a coleta padronizada da declaração do campo cor/raça de docentes e alunos, visando substanciar o Censo da Educação Superior, realizado pelo Inep.

2 CONTEXTO GERAL

A Faculdade UMFG é uma instituição de educação superior (IES) com fins lucrativos instalada na região Noroeste do estado do Paraná, no município de Cianorte, que possui cerca de 80 mil habitantes. A microrregião de Cianorte possui cerca de 153 mil habitantes, distribuídos em 11 municípios que compõem a Associação dos Municípios do Médio Noroeste do Estado do Paraná (Amenorte).

Nesse contexto localregional insere-se a Faculdade UMFG, credenciada no ano de 2018 para oferta de cinco cursos presenciais de graduação. No ano de 2022, a IES também foi credenciada para a oferta de cursos na modalidade de educação a distância, com Conceito Institucional (CI) 5 e, em 2024, reconhecida com CI 5 para o ensino presencial. Atualmente, a Faculdade UMFG possui 11 cursos de graduação (oito presenciais e três a distância): quatro reconhecidos com Conceito de Curso (CC) 5 – Administração, CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciências Contábeis e Engenharia Civil; dois autorizados com CC 5 – Agronomia e Fisioterapia; o curso de Psicologia, autorizado com CC 4; e o curso de Moda (bacharelado), reconhecido com CC 4. Na modalidade de EaD, a IES oferta três cursos – CST em Gestão da Qualidade, Marketing e Logística, todos com CC 5.

A Faculdade UMFG compartilha o sentimento de que a coleta de dados censitários sobre cor/raça no Brasil é fundamental para a formulação de políticas públicas que visem à inclusão e à equidade racial. No contexto da educação superior, essas informações são essenciais para monitorar a diversidade racial nas IES e para a formação de profissionais-cidadãos (Gomes; Silva; Brito, 2021).

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

3.1 Necessidade de coleta padronizada dos dados

Semestralmente, a IES realiza a formalização do contrato de prestação de serviço educacional, com a tomada de dados pessoais dos estudantes para matrículas iniciais ou a atualização cadastral, nas rematrículas. A partir do ano de 2020, o requerimento de matrícula inicial e as rematrículas passaram a conter um formulário específico para a coleta voluntária da autodeclaração de informações relacionadas ao campo cor/raça (Anexo A) com os mesmos parâmetros do Censup para declaração de cor/raça: branca, preta, parda, amarela e indígena.

Os estudantes da EaD realizam o processo de cadastro inicial pelo Portal de Processo Seletivo, onde o formulário é disponibilizado para preenchimento, também de forma não obrigatória, utilizando a mesma sistemática adotada com os estudantes do ensino presencial.

Na matrícula inicial, se o estudante não preencher essa declaração, uma anotação de não preenchimento é inserida em seu prontuário, para que, nas rematrículas semestrais subsequentes, novamente seja ofertado ao estudante o formulário para o preenchimento da autodeclaração voluntária, com o objetivo de aumentar a probabilidade de coleta da referida informação censitária. Com isso, a partir do segundo semestre de 2020, todos os estudantes que realizaram o processo de matrícula (semestral) passaram pela mesma rotina de preenchimento voluntário da autodeclaração de cor/raça.

Utilizando sistemática semelhante, quando da contratação de docentes ou colaboradores técnico-administrativos, a IES oferece o formulário para coleta voluntária da autodeclaração de informações relacionadas ao campo cor/raça do profissional, juntamente com os demais documentos a serem preenchidos no momento da formalização do vínculo com a instituição (Anexo B).

Destaca-se que, no Portal do Aluno e no Portal do Professor, existe a opção de atualização cadastral online, com possibilidade de realizar a autodeclaração a qualquer momento, caso não seja realizada no momento do vínculo inicial.

Além disso, para os casos em que a autodeclaração de cor/raça não é preenchida, a Secretaria Acadêmica ou o setor de Recursos Humanos entra em contato com o estudante ou colaborador, respectivamente, para confirmação da intenção de não preenchimento, esclarecendo o seu caráter censitário e, se for o caso, realiza a atualização cadastral com os dados informados.

3.2 Resultados alcançados com o preenchimento do campo cor/raça de docentes e alunos no Censup

Uma vez matriculado, os dados cadastrais do estudante são mantidos no sistema eletrônico de gestão acadêmica (Sistema Acadêmico), na Secretaria Acadêmica da IES. A partir desse sistema, gera-se o arquivo de exportação de dados para o Censup, com todas as informações censitárias requeridas, incluindo-se a declaração de cor/raça. O mesmo procedimento é realizado com os dados dos docentes contratados pela IES.

No ano de 2024, durante o período de coleta de dados do Censo 2023, a IES possuía 944 estudantes de graduação (908 do presencial e 36 da EaD), 127 docentes e 28 colaboradores técnico-administrativos. Com a utilização do POP para a coleta da autodeclaração de raça/cor, a IES obteve maior precisão, rapidez e adesão dos estudantes. No Censo de 2023, 939 dos 944 estudantes realizaram a declaração de cor/raça, chegando a 99,47% de autodeclaração voluntária do corpo discente; já no corpo docente, a declaração voluntária de cor/raça foi de 100%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As primeiras turmas da IES tiveram início em 2018 e, por não possuir turmas em andamento no ano de 2017, naquele ano a Faculdade UMFG não participou do Censo para a efetiva coleta de dados dos estudantes. Porém, no ano de 2019, durante o preenchimento do Censup 2018 (ano-base 2018), a Secretaria Acadêmica da IES realizou a tomada de dados voluntários para a declaração de cor/raça por meio de formulário avulso aplicado em sala de aula, pois identificou que tais informações não foram contempladas durante coleta de dados na matrícula inicial daquele ano. De modo semelhante, o procedimento foi adotado com os colaboradores docentes e não docentes da IES.

Visando sanar a necessidade de abordagens esparsas para tomada de informações adicionais após a formalização dos vínculos de estudantes, docentes e técnicos administrativos com a IES, no ano de 2020 a Faculdade UMFG passou a adotar um POP para a coleta padronizada de dados sobre cor/raça dos estudantes e de seus colaboradores. Essa ação pode ser vista como uma prática exitosa a ser difundida como exemplo de boas práticas para outras IES no Brasil, pois, além de aumentar a confiabilidade dos dados coletados, o procedimento garantiu a tomada maciça das informações, em curto espaço de tempo, facilitando a gestão da informação censitária e resultando em maior celeridade institucional para o preenchimento anual do Censup, além de permitir uma análise mais precisa da diversidade racial na comunidade acadêmica da Faculdade UMFG.

O presente relato também revela a necessidade de realização de campanhas periódicas de conscientização, objetivando a adesão de toda a comunidade acadêmica e a compreensão da importância das autodeclarações para fins censitários.

Por fim, a Faculdade UMFG acredita que a realização de campanhas de conscientização para oferta voluntária dos dados censitários em sua comunidade acadêmica, de forma expandida, pode contribuir com a formação cidadã de profissionais que possuam a cultura participativa, compreendendo-se como parte importante do meio em que se encontram inseridos, com potencial para vencer resistências relacionadas à adesão em outras pesquisas populacionais, como o Censo Populacional organizado pelo IBGE (Almeida, 2022) e campanhas de vacinação, entre outras ações de cunho coletivo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. F. *Desafios e possibilidades na coleta de dados racializados no Brasil*. Recife, PE: Editora da UFPE, 2022.

GOMES, N. L.; SILVA, P. V. B.; BRITO, J. E. Ações afirmativas de promoção da igualdade racial na educação: lutas, conquistas e desafios. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 42, e258226, 2021. Disponível em : <https://doi.org/10.1590/ES.258226>. Acesso em: 29 out. 2024.

Dados Pessoais			
Nome do Acadêmico(a)		Sexo	Data de Nascimento
Nome do Pai		Nome da Mãe	
Natural de	Estado	Nacionalidade	
Documento de Identidade	Orgão Emissor	Data Emissão	CPF
Estado Civil			
Profissão		Empresa	

Informações Complementares - Ensino Médio	
Instituição	Ano de Conclusão

Informações Complementares - Curso
Curso ingresso

Informações Complementares - Endereço			
Logradouro		N°	Cidade
CEP	Complemento	Bairro	
		UF	

Informações Complementares - Contatos		
Telefone	Celular	E-mail

Informações Adicionais
Necessidades Especiais
Autodeclaração de Raça e Cor
De acordo com a Portaria Normativa MEC nº 21, de 28 de agosto de 2013, publicada no D.O.U de 30 de agosto de 2013, declaro, sob as penas da lei, que sou de cor/raça: _____
Declaro, ainda, estar ciente das penalidades legais a que estou sujeito(a), impostas pelo art. 299, do Código Penal (Crime de Falsidade Ideológica).

Assinatura do(a) Acadêmico(a)

ANEXO B



FACULDADE UMFG

Rodovia PR 082 - Cianorte/PR - 87220222 Tel: (44) 3018-8000

Ficha de Cadastro Docente

Parâmetros: Período Letivo: 26 - 2024/1 | Tipo Docente: TODOS |

DADOS PESSOAIS			
Código:			
Nome:		Sexo:	
Data de Nascimento:	Estado Civil:	Nacionalidade:	
CPF:	Naturalidade:	Graduação:	
RG:	Data Emissão:	Órgão Exp.:	
Nome do Pai:			
Nome da Mãe:			
Nome do Cônjuge:		Dependentes:	

Carteira de Trabalho:	Série:	Tipo Contrato:	Status:
Portaria Registro:	Data Admissão:	Data Demissão:	
Logradouro:			
Localidade:		Complemento:	
Bairro:	CEP:	Cidade:	
Email:		Email Sec.:	
Telefone:	Celular:	Tel. Comercial:	Fax:
Telefone/Cônjuge:			
CONTA BANCÁRIA			
Banco:			
Agência:		Conta:	

INFORMAÇÕES ADICIONAIS
Necessidades Especiais

Autodeclaração de Raça e Cor

De acordo com a Portaria Normativa MEC nº 21, de 28 de agosto de 2013, publicada no D.O.U de 30 de agosto de 2013, declaro, sob as penas da lei, que sou de cor/raça: _____

Declaro, ainda, estar ciente das penalidades legais a que estou sujeito(a), impostas pelo art. 299, do Código Penal (Crime de Falsidade Ideológica).

Assinatura do(a) Docente

Rodovia PR 082, CEP: 87200-981 - Caixa Postal 1146, Cianorte/PR - (44) 3018-8000

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – SC

Bianca Carsten de Pieri
biancacarsten99@uniplaclages.edu.br

1 OBJETIVOS

A finalidade deste relato é destacar as boas práticas adotadas pela Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac) na realização do Censo do Ensino Superior, considerando os dados do ano de 2023, em especial no que diz respeito à declaração do campo cor/raça de docentes e discentes. A comunidade acadêmica da instituição retrata as suas diferenças e entende a importância do levantamento e da coleta dos dados étnico-raciais em prol do desenvolvimento e da elaboração de políticas públicas no ensino superior, em especial no que se refere a ações afirmativas.

Ações afirmativas são “políticas compensatórias”, baseadas nos princípios de igualdade de oportunidades e discriminação positiva, visando mitigar efeitos de uma discriminação historicamente existente sobre grupos específicos, geralmente delimitados por critérios socioeconômicos, étnico-raciais ou demais características adscritas (Senkevics, 2021, p. 214).

A Lei de Cotas – Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (Brasil, 2012) – assegura o combate à desigualdade racial, reconhecendo a dívida histórica do Estado brasileiro e suas desigualdades econômicas e étnico-raciais, herança da escravidão.

2 CONTEXTO GERAL

A Universidade do Planalto Catarinense, mantida pela Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense, é uma instituição de caráter comunitário, pública de direito privado, sem fins lucrativos, localizada em Lages, região Serrana de Santa Catarina, com conhecimento científico, tecnológico e humanístico no ensino, na pesquisa e na extensão, contendo diversos cursos superiores de tecnologia, graduação (bacharelados e licenciaturas), especializações (*lato sensu*), mestrados e doutorados (*stricto sensu*).

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para garantir a precisão na declaração do campo cor/raça de docentes e discentes no Censo da Educação Superior, a instituição de ensino adotou as seguintes medidas: i) diálogo com os envolvidos; ii) monitoramento e verificação; iii) ajustes nos sistemas e processos; iv) revisões periódicas; e v) disseminação da informação à comunidade acadêmica.

3.1 Processos e medidas adotados

A compilação dos dados e seu lançamento na plataforma do Inep são realizados manualmente por dois Auxiliares Institucionais, que dividem o lançamento da seguinte forma: um é responsável por lançar os dados dos docentes; o outro, os demais dados – alunos, cursos e dados gerais da IES.

Na realização da matrícula dos alunos ingressantes não era obrigatório o preenchimento da declaração de cor/raça. Esse campo se encontrava disponível no sistema, porém ficava a critério do aluno assinalar ou não a informação no seu contrato de adesão, de forma física. Tratando-se dos docentes, o setor de Recursos Humanos da instituição já possuía a informação de cor/raça como campo obrigatório. Após o comunicado do Inep e as orientações repassadas no encontro do Censo, em outubro de 2023, realizaram-se as alterações dos procedimentos da matrícula para os calouros que ingressaram a partir do primeiro semestre de 2024, explicadas a seguir.

Ao realizar a matrícula online ou de forma presencial, o processo só é finalizado após o preenchimento de todos os campos, incluído, como requisito obrigatório, o campo da declaração de cor/raça dentro do sistema interno da IES. As Figuras 1 e 2 ilustram as alterações no sistema acadêmico da IES.

A imagem mostra uma interface de usuário de um sistema acadêmico. No topo, há uma barra de ferramentas com ícones de navegação e menus para 'Anexos' e 'Processos'. Abaixo, há uma barra de abas com 'Identificação', 'Endereço', 'Documentos', 'Responsáveis', 'Diversos' e 'Campos complementares'. O formulário principal, sob o título 'Informações adicionais:', contém os seguintes campos: 'Cor/Raça' com o valor '2' e 'Branca', 'Etnia' (campo vazio), 'Grau de instrução' (campo vazio) e 'Tipo sanguíneo' (menu suspenso). Há também uma opção desativada com o rótulo 'Aluno canhoto'.

FIGURA 1

PROCESSO DE MATRÍCULA DE FORMA PRESENCIAL

Fonte: Sistema Acadêmico da Uniplac.

FIGURA 2

PROCESSO DE MATRÍCULA DE FORMA ONLINE

Fonte: Sistema Acadêmico da Uniplac.

Para coletar as informações de cor/raça referentes aos alunos veteranos do ano de 2023, que não estavam disponíveis, o processo se deu da seguinte forma:

- Ao constatar, nos relatórios internos, a falta da informação, preencheram-se os demais campos na plataforma do Censo e anotou-se o número do Registro Acadêmico (RA).
- Com a relação dos RAs anotados, o auxiliar técnico encarregado, designado pela Secretaria Acadêmica, entrou em contato com os discentes por ligação telefônica ou por mensagem de texto.
- A auxiliar responsável pelos dados dos docentes seguiu o mesmo padrão do item anterior.
- Todos os contatados foram devidamente orientados sobre a importância da autodeclaração étnico-racial.
- Por fim, acrescentaram-se as informações na plataforma do Inep.

Atingiu-se o total de 89,70% dos discentes declarados, restando 10,3% como “Não quis declarar” ou sem retorno obtido pela IES. Diante do exposto, a abordagem seguinte foi estabelecer como requisito obrigatório que, quando o aluno, futuramente, comparecer à central de atendimento da instituição para realizar quaisquer solicitações acadêmicas, o atendente responsável pelo atendimento verificará se o campo da informação está preenchido e, caso não esteja, explicará a importância dessa informação ao aluno. Com essas medidas, pretende-se alcançar 100% dos dados preenchidos no sistema da IES no próximo ano.

Optou-se por gerar os Relatórios de Consistências após todos os dados serem lançados na plataforma do Inep; constatando-se erros, foram providenciadas as correções das informações ou complementados os dados faltantes.

3.1.1 Percentuais de cor/raça dos docentes e discentes

Os Gráficos 1 a 4 ilustram, em porcentagens, os dados de cor/raça declarados dos docentes e discentes coletados no ano de 2023 em comparação com os dados do ano de 2022:

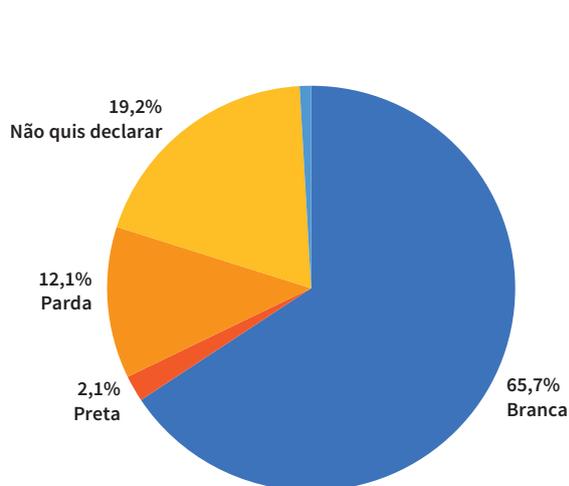


GRÁFICO 1

DADOS DISCENTES – 2022

Fonte: Dados do Sistema Censup 2022.

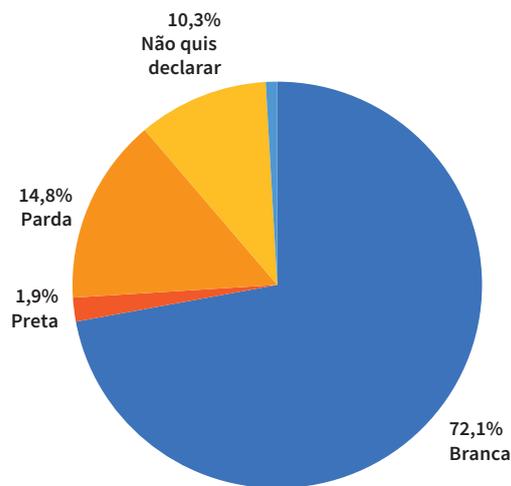


GRÁFICO 2

DADOS DISCENTES – 2023

Fonte: Dados do Sistema Censup 2022.

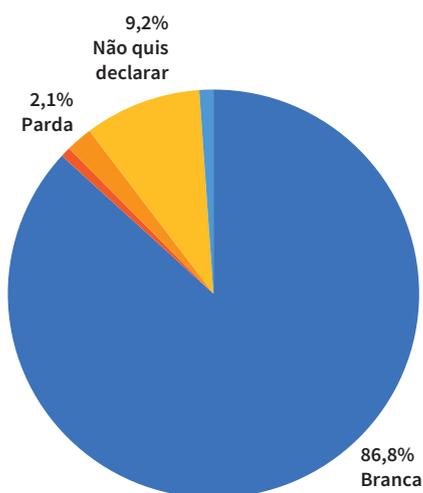


GRÁFICO 3

DADOS DOCENTES – 2022

Fonte: Dados do Sistema Censup 2022.

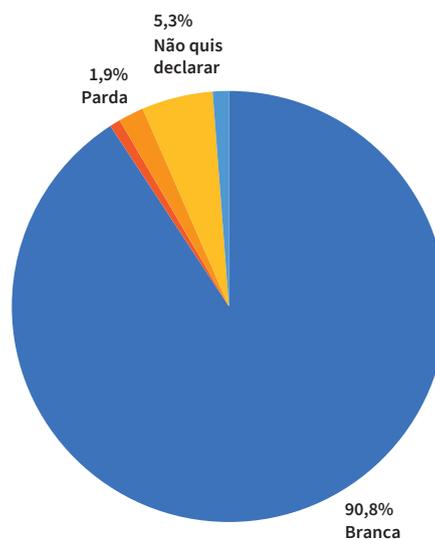


GRÁFICO 4

DADOS DOCENTES – 2023

Fonte: Dados do Sistema Censup 2022.

Os resultados evidenciam que, no ano de 2022, a porcentagem de discentes não declarados era de 19,2%; em 2023, a porcentagem diminuiu para 10,3%. Tratando-se dos docentes, a porcentagem era de 9,2% em 2022, declinando para 5,3% no ano de 2023. Portanto, implementadas as ações relatadas, foram obtidos resultados satisfatórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os procedimentos e as medidas adotados pela Uniplac na realização do Censo do Ensino Superior, principalmente no que diz respeito à área de declaração de cor/raça de docentes e discentes, ajudam a melhorar a qualidade dos dados coletados e reforçam a importância das políticas de equidade racial dentro da instituição, retratando o nosso comprometimento com as diretrizes do Inep. Além disso, a transparência, a comunicação eficaz e o compromisso de toda a comunidade acadêmica foram fundamentais para o sucesso dessa iniciativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 30 ago. 2012. Seção 1, p. 1.

SENKEVICS, A. A expansão recente do ensino superior: cinco tendências de 1991 a 2020. In: MORAES, G. H.; ALBUQUERQUE, A. E. M. (Org.). *Cadernos de estudos e pesquisas em políticas educacionais: cenários do direito à educação*. Brasília, DF: Inep, 2021. v. 4 (2021), p. 199-246.



**DECLARAÇÃO VIA MIGRAÇÃO
DE DADOS**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA – PR

Andreia Malucelli
andrea.malucelli@pucpr.br

Tiago Francesconi
tiago.francesconi@pucpr.br

Karla Cristiane Arsie
karla.arsie@pucpr.br

Ana Paula Biaobok
ana.biaobok@pucpr.br

Neiane Priscilla de Abreu
neiane.abreu@pucpr.br

Hendriago Bernardi Korndorfer
hendriago.bernardi@pucpr.br

Maristela Pimentel Coelho
maristela.pimentel@pucpr.br

1 OBJETIVOS

O objetivo deste relato é apresentar a estratégia desenvolvida para apoiar e otimizar o processo de preenchimento do Censo da Educação Superior na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), por meio de *Business Intelligence* (BI). A implementação desta estratégia, denominada Censômetro, assegura dados mais confiáveis e integrados e facilita a detecção de erros e inconsistências decorrentes de falhas nos registros dos sistemas acadêmicos, além de proporcionar maior precisão e conformidade com as exigências regulatórias.

2 CONTEXTO GERAL

Fundada em 1959 e mantida pelos Irmãos Maristas desde 1973, a PUCPR recebeu o título de Pontifícia pelo Vaticano em 1985. A instituição está alinhada à missão do Grupo Marista (GM), que visa formar cidadãos éticos, justos e solidários, por meio da educação orientada pelos valores do evangelho, inspirada por Maria, para transformar a sociedade. O GM busca ser reconhecido como um dos grupos educacionais de maior impacto, liderando em qualidade educacional e sustentabilidade, com destaque em serviços digitais e formação humana e profissional baseada em valores cristãos. Seus valores incluem amor ao trabalho, comprometimento, espiritualidade, presença significativa, simplicidade, interculturalidade, solidariedade, espírito de família e sustentabilidade.

A PUCPR possui campi em Curitiba, Toledo e Londrina, além de polos de educação a distância (EaD). Sob a liderança do reitor Irmão Rogério R. Mateucci, a PUCPR atende aproximadamente 47 mil estudantes, com suporte de 1.300 docentes e 1.200 colaboradores técnico-administrativos. A universidade oferece cursos de: graduação; pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*; extensão; idiomas; curta duração.

Reconhecida por sua excelência acadêmica, a PUCPR foi classificada como a melhor universidade privada do Paraná pelo *Times Higher Education Latin America University Rankings* em 2023, ocupando a 47ª posição na América Latina. A instituição se destaca pela qualidade de suas publicações científicas e pelo seu forte investimento em inovação, por meio do Ecossistema *Hotmilk*, que abrange áreas como agronegócios e tecnologia educacional (Times Higher Education, 2023).

A PUCPR é uma das melhores instituições de ensino superior do Brasil, conforme as avaliações no Guia da Faculdade, sendo a universidade privada mais estrelada. Esse reconhecimento é resultado de um esforço contínuo em manter a excelência acadêmica, com investimentos em infraestrutura de qualidade e na promoção da inovação em todas as suas atividades (Estadão, 2023).

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Nos últimos anos, a PUCPR tem se dedicado a aperfeiçoar continuamente sua estratégia para o preenchimento do Censo da Educação Superior. Esse esforço demonstra o compromisso institucional com a qualidade e a precisão dos dados fornecidos, garantindo o cumprimento dos prazos oficiais e contribuindo para que o Inep possa desenvolver e aprimorar as políticas públicas educacionais.

Para que esse processo tenha sucesso, é preciso envolvimento e dedicação de cerca de 20 profissionais de diferentes áreas, com conhecimentos complementares, como Gerência de Qualidade Acadêmica, Coordenadoria de Processos Acadêmicos, Assessoria de Tecnologia, Tecnologia da Informação EaD e Coordenadoria e Assessoria EaD.

Atualmente, o processo é centralizado e padronizado, garantindo que todas as etapas sejam realizadas com alto nível de precisão e controle. As etapas são descritas, sucintamente, a seguir:

- **Planejamento:** é elaborado no ano de referência da declaração, durante o mês de outubro, com o objetivo de garantir que todas as informações estejam devidamente organizadas, revisadas e prontas para submissão dentro dos prazos estabelecidos. Nessa etapa, são definidas as responsabilidades das equipes envolvidas e os prazos rigorosos para a coleta e verificação dos dados, assim como a alocação dos recursos necessários para assegurar a eficiência do processo. Além disso, são oferecidos treinamentos e capacitações para os colaboradores diretamente envolvidos, garantindo que adquiram as habilidades técnicas e operacionais necessárias para a execução do processo. O planejamento assegura que todos os envolvidos estejam alinhados com os objetivos e procedimentos a serem seguidos.
- **Coleta de dados:** os dados do Módulo Docente, do sistema Censup, são extraídos mensalmente de um *software* institucional para o acompanhamento das atividades docentes. Ao final do ano de exercício, esses dados resultam em um relatório consolidado, que compila informações referentes às atividades elegíveis para o Censo, aos docentes vinculados (suas titulações, regimes de trabalho) e à relação deles com os cursos a serem declarados ao longo do ano de exercício. Os dados do Módulo Aluno são extraídos dos bancos de dados dos sistemas acadêmicos dos cursos de graduação presencial (Prime) e EaD (Lyceum), com apoio da Assessoria de Tecnologia, e analisados pela equipe acadêmica.
- **Tratamento dos dados:** com as bases de dados de docentes e discentes compiladas, inicia-se a fase de validação, utilizando o Microsoft Excel e o Censômetro, desenvolvido em *Power BI* pela equipe da Coordenadoria de Processos Acadêmicos. Essa fase consiste na adequação das bases de dados já analisadas ao *layout* estabelecido pelo Inep, utilizando *scripts* desenvolvidos internamente, que são essenciais para garantir a integridade e a consistência das informações a serem declaradas. O Censômetro desempenha um papel fundamental na validação dos dados docentes e serve como uma ferramenta orientadora para a implementação de ações corretivas nas informações discentes.
- **Migração dos dados:** é realizada em etapas, conforme a ordem cronológica de abertura e preenchimento dos dados referentes aos módulos iniciais (IES e Cursos). Os dados do Módulo

Docente, adequados ao *layout*, são migrados de forma unificada. O Módulo Aluno tem a migração de dados segmentada de acordo com a modalidade de ensino. As declarações são iniciadas com a modalidade presencial, visando concentrar a maior quantidade possível de estudantes da instituição. Em seguida, são declarados os estudantes da EaD. Por fim, são declarados os estudantes vinculados às modalidades presencial e EaD simultaneamente, ação que garante que não haja subscrição nos dados migrados no sistema Censup. A estratégia de migração faseada assegura que todas as informações sejam corretamente integradas e estejam prontas para serem utilizadas nas análises e relatórios subsequentes.

Para apoiar e otimizar o extenso processo de preenchimento do Censo, que envolve diversas áreas da instituição, foi desenvolvido o Censômetro, composto por painéis em *Power BI*, conforme mencionado anteriormente. Após a etapa de coleta de dados elegíveis ao Censo, o Censômetro centraliza as informações sobre os docentes e discentes, permitindo o monitoramento das atividades relacionadas às demandas do Censo. O uso dessa ferramenta não apenas proporciona uma gestão mais precisa dos dados, mas também agiliza o preenchimento dos módulos Docente e Aluno do sistema Censup, tornando o processo mais eficiente. A seguir, será detalhado como o Censômetro apoia a análise dos dados e facilita o preenchimento desses módulos.

3.1 Censômetro e o Módulo Docente

Para apoiar o preenchimento do Módulo Docente, foi realizada uma coleta minuciosa de informações junto à área de Planejamento e Controle Acadêmico da instituição, que fornece dados como nome dos docentes, atividades exercidas, cursos vinculados, regime de trabalho e titulação. Esses dados são processados por meio de *scripts* desenvolvidos em Python, que automatizam a identificação das atividades elegíveis e garantem a consistência e integridade dos dados.

Após a identificação dos professores, cursos e atividades, a base de dados é compartilhada com os coordenadores de cursos de graduação, que desempenham um papel essencial na verificação e validação da consistência das informações processadas. Essa validação é fundamental para assegurar que os dados reflitam com precisão a realidade acadêmica.

O Censômetro é atualizado mensalmente, permitindo um acompanhamento contínuo e preciso das informações docentes ao longo do ano. Ao final do processo, a base de dados consolidada é convertida para o formato *.txt* e migrada para o sistema Censup, garantindo que as informações sejam submetidas de acordo com as exigências regulatórias e em conformidade com os sistemas nacionais de declarações. A Figura 1 apresenta a interface do painel Docentes do Censômetro.

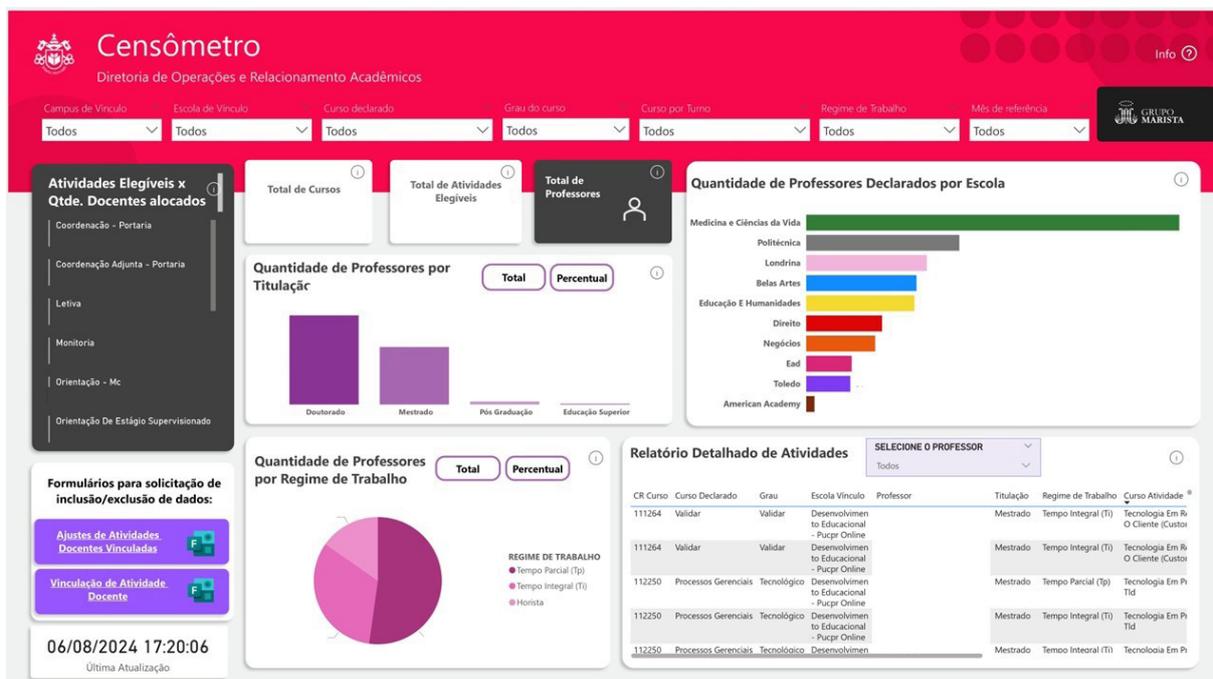


FIGURA 1

EXEMPLO DE VISUALIZAÇÃO DO PAINEL DOCENTE DO CENSÔMETRO

Fonte: Elaboração própria.

3.2 Censômetro e o Módulo Aluno

Para apoiar o preenchimento do Módulo Aluno, foi implementado um *Data Warehouse* (DW) projetado especificamente para alimentar o Censômetro, assegurando organização e análise eficientes das informações acadêmicas dos discentes. Esse DW funciona como um repositório centralizado que integra dados de diversas fontes, possibilitando a geração de *insights* estratégicos para apoiar as decisões institucionais. Além disso, proporciona monitoramento em tempo real dos dados, facilitando a identificação imediata de não conformidades, como estudantes sem nacionalidade registrada ou forma de ingresso indefinida, bem como outras lacunas que possam comprometer a declaração censitária.

Quando não conformidades são detectadas, ações corretivas são acionadas para ajustar e validar os dados conforme os requisitos do censo. Após a análise e possíveis correções, as informações são convertidas para o formato .txt, de acordo com o *layout* especificado pelas normas regulatórias, e migradas para o sistema Censup. A Figura 2 apresenta um exemplo da interface do painel Discente do Censômetro.

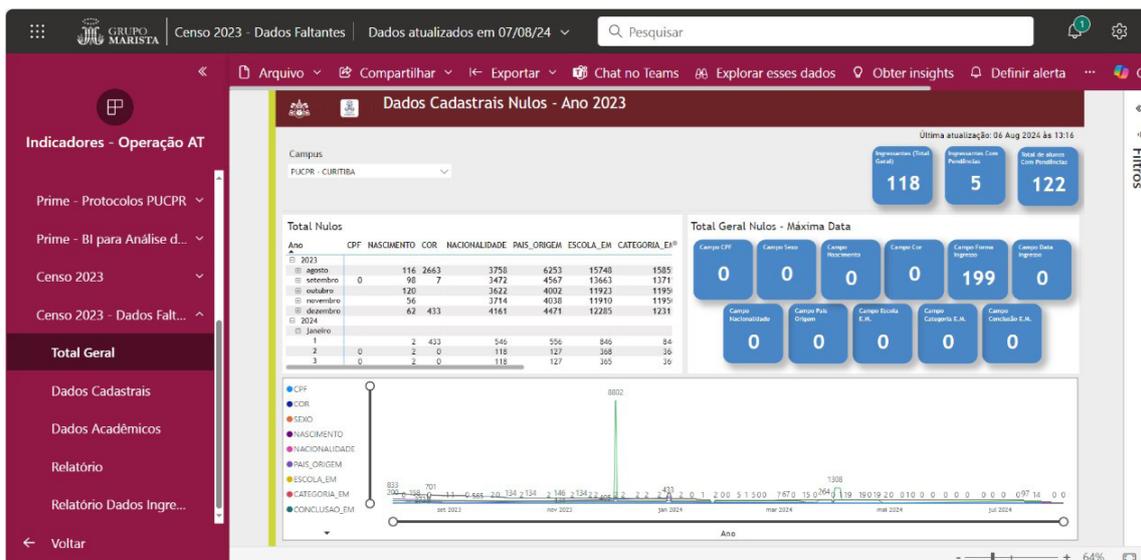


FIGURA 2

EXEMPLO DE VISUALIZAÇÃO DO PAINEL DISCENTE DO CENSÔMETRO

Fonte: Elaboração própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do Censômetro e de outras ferramentas automatizadas resultou em uma significativa redução de tempo e esforço manual. Com isso, foi possível cumprir os prazos estabelecidos para o envio dos dados. A centralização da coleta das informações em uma equipe qualificada, aliada ao uso do Censômetro, proporcionou maior precisão e assertividade dos dados submetidos, tornando o processo mais ágil e eficaz. O sucesso da iniciativa é evidenciado pelos gráficos de acompanhamento enviados periodicamente pelo Inep, que mostram o cumprimento antecipado do cronograma estabelecido. Novas funcionalidades estão sendo desenvolvidas no Censômetro para o preenchimento em 2025.

Agradecimentos

O sucesso dessa estratégia foi alcançado graças à dedicação e ao comprometimento excepcionais de nossa equipe multidisciplinar. Gostaríamos de expressar nosso sincero agradecimento a Adriane do Rocio Nogueira, Bruna Vogt Tierling, Deivid Cruz Moscardini Martins, Glaison Aurelio Pellanda, Hemerson Bolsi, Joelson Palhano, Julie Jungles, Leuter Duarte Cardoso Junior, Marília Minatel, Renato Vinicius Kraft, Ricardo Nunes, Sonia Aparecida Nepomuceno e Viviane Silveira Corrêa.

REFERÊNCIAS

ESTADÃO. *Guia da Faculdade*. São Paulo: Estadão, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.estadao.com.br/guia-da-faculdade/>. Acesso em: 7 ago. 2024.

TIMES HIGHER EDUCATION. *Pontifícia Universidade Católica do Paraná*. Londres: Times Higher Education, 2023. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/pontificia-universidade-catolica-do-parana>. Acesso em: 7 ago. 2024.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – SC

Patrícia Duarte Peixoto Morella

patriciapeixoto@univali.br

Laísia Caroline Machado

laisla@univali.br

Isabel Cristina Maia Martins Correa

isabel.correa@univali.br

Silvana da Costa Maia

silvana@univali.br

1 OBJETIVOS

O objetivo deste relato é apresentar o Sistema de Simulação do Censo da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), destacando seu papel essencial no tratamento e na transmissão de dados censitários.

2 CONTEXTO GERAL

Este tópico se divide em dois itens: o primeiro traz um breve contexto da Univali; e o segundo aborda a necessidade de uma ferramenta de apoio para o manejo dos dados censitários.

2.1 Breve contexto da Universidade do Vale do Itajaí

Pelo compromisso fundamental com a formação humana, a Universidade do Vale do Itajaí tem transformado vidas por meio de suas atividades educacionais, focadas em ensino, pesquisa, extensão, internacionalização e inovação. Sendo uma instituição de ensino superior comunitária, a Univali realiza o papel crucial de proporcionar educação de qualidade, acessível e relevante para as necessidades da comunidade em geral.

Em seu contexto histórico, a Univali teve origem em uma campanha popular em defesa da interiorização da educação superior em Santa Catarina na década de 1960. São praticamente 60 anos de existência oferecendo uma ampla gama de serviços que abrangem desde a educação básica, com o Colégio de Aplicação Univali (CAU), à graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, além da prestação de serviços nas mais diversas áreas.

A Univali está situada e estruturada ao longo do litoral Centro-Norte de Santa Catarina, contando com sete campi: Piçarras, Itajaí, Balneário Camboriú, Tijucas, Biguaçu, Kobrasol (localizado na cidade de São José) e Florianópolis.

Atualmente, a Univali oferta mais de 100 cursos de graduação, cujas atividades são realizadas em estreita relação com os principais segmentos da economia regional, notadamente nas áreas de pesca,

atividades portuárias e indústria naval, turismo e gastronomia, indústria têxtil e vestuário e construção civil. Esses segmentos e outros – relacionados à gestão, ao desenvolvimento social, à saúde e à educação – seguem distribuições entre as modalidades presenciais e a distância e já formaram mais de 120.000 profissionais altamente qualificados para o mercado de trabalho.

São sete bibliotecas físicas, 295 laboratórios, 386 salas de aula e 14 auditórios, com 2,6 mil computadores conectados à internet e cobertura *wi-fi* em todos os campi. Além disso, a Univali dispõe de atendimento à comunidade em todas as áreas de conhecimento, podendo ser destacadas as clínicas de atendimento à comunidade na área da saúde, o Escritório Modelo de Advocacia (EMA), o restaurante escola Bistrô do Sabor e o Museu Oceanográfico Univali (Movi), que é um dos quatro principais acervos de história natural do Brasil e abriga mais de 1.400 peças da biodiversidade marinha brasileira, contando também com estação própria de rádio e televisão.

Em números, a instituição possui mais de 17.000 alunos matriculados nos cursos de graduação e conta com mais de 1.000 técnicos administrativos e 800 docentes de graduação e pós-graduação, dos quais mais de 80% são mestres ou doutores.

2.2 A necessidade de uma ferramenta de apoio para os dados ou informações censitárias

Com uma grande estrutura e um número expressivo de cursos e alunos, a tarefa de gerenciar e organizar as informações e dados institucionais torna-se cada dia mais desafiadora. É com base nessa premissa que a busca por melhorias nos processos, sejam acadêmicos ou administrativos, é constante, assim como a necessidade de construir sistemas próprios que proporcionem aprimoramentos que impactem diretamente a rotina da Univali.

Em relação ao Censo, é imprescindível que a base de dados da instituição seja apresentada de maneira prática e eficaz. De acordo com Manual de Preenchimento do Censo da Educação Superior 2023: Módulo Usuário (Brasil, 2024), o Recenseador Institucional (RI) é indicado pelo representante legal da IES, e a função do profissional designado é fornecer os dados censitários de sua instituição ao Inep, por meio do sistema Censup. Essa atribuição possibilita identificar uma série de possíveis obstáculos, como a ausência de dados ou informações de alunos e a divergência no formato de disposição dos dados para migração ao sistema Censup, entre outros.

Por esse e outros motivos, nestas seis décadas de dedicação ao ensino, a Univali vem desenvolvendo e aperfeiçoando um sistema de simulação próprio para o tratamento e a transmissão dos dados censitários, o que possibilitou facilitar a operacionalização das atividades vinculadas ao Censo.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Este tópico apresenta a abordagem metodológica e detalha a subseção 3.1 Simulando e transmitindo dados/informações do Censo. A boa prática relatada foi realizada por meio de uma pesquisa aplicada com o objetivo de atender à necessidade de criar soluções práticas e eficientes na simulação de dados, na construção de arquivos e na migração de informações entre sistemas.

Após o levantamento de todos os dados utilizados para a atividade, que foram tratados por muitas mãos – incluindo a Vice-Reitoria de Graduação, a Diretoria de Ensino, a Coordenação de Processos Regulatórios, a Gerência de Tecnologia da Informação e outras equipes institucionais –, iniciou-se a construção de um sistema

que tivesse autonomia e parâmetros para a realização das atividades competentes ao Censo, o qual chamamos de Sistema de Simulação da Univali, possibilitando o engajamento para a execução dos processos.

3.1 Simulando e transmitindo dados/informações do Censo

O Sistema de Simulação da Univali é dividido em três módulos: Censo Módulo Curso, Censo Módulo Aluno/Intercambista e Censo Módulo Geral. O primeiro passo para dar início à realização do Censo nesse sistema é a sua parametrização de acordo com o ano de referência. Com as tabelas auxiliares disponibilizadas pelo Inep, através do Manual de Migração, é possível atualizar as referências com a base de dados do Instituto, realizar o *download* das planilhas de referência do portal do Inep e importá-las para o nosso sistema.

Outro item importante do Sistema de Simulação da Univali é a tela do Censo Módulo Curso. Esse módulo permite listar os cursos ativos e seus respectivos dados, como as matrizes ofertadas nos cursos de graduação, as cargas horárias, os prazos de integralização, o número de vagas, os alunos inscritos, entre outros itens necessários para o Censup. Também é possível expandir os cursos, realizar conferências e análises de cada curso, importar essas informações para o nosso sistema e transmiti-las para o Censup.

No Censo Módulo Aluno/Intercambista, os dados são importados de acordo com o tipo de matrícula do aluno, identificando se ele é intercambista ou não. Além disso, essa é uma das etapas mais importantes do Sistema de Simulação da Univali, pois permite executar regras que localizam referências dos alunos nas edições anteriores do Censo, além de dados de curso, turno e situação do aluno (transferência, falecido, formado, cursando, trancado) e informações sobre ingresso, tipo de escolaridade do ensino médio, carga horária de integralização, entre outras. Todos esses dados são incluídos na simulação, permitindo também a geração e migração de arquivos para o Censup.

O Módulo Geral permite, por meio de alimentação manual, a importação de arquivos, se necessário, dentro do Módulo Aluno/Intercambista e do Módulo Curso e também quanto aos dados dos docentes da instituição.

O Sistema de Simulação da Univali permite, assim, utilizar os parâmetros pertinentes ao preenchimento do Censo, que estão cadastrados no nosso sistema, possibilitando simular os dados, tratar possíveis inconsistências e exportar para o Censup os dados solicitados quanto ao Censo, minimizando possíveis erros de maneira sólida e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do Sistema de Simulação da Univali, é viável organizar as informações conforme os critérios estabelecidos e regulamentados pelo Módulo Migração do Inep. Além disso, destaca-se a integração facilitada do sistema da instituição de ensino superior com o Censup, proporcionando uma gestão eficiente dos dados censitários.

É importante ressaltar que o Sistema de Simulação da Univali é atualizado anualmente, de acordo com as tratativas de cada edição do Censo e os manuais disponibilizados pelo Inep, tornando o nosso sistema um dos principais sistemas desenvolvidos pela IES.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Manual de Preenchimento do Censo da Educação Superior 2023: Módulo Usuário*. Brasília, DF: Inep, 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – PR

Ademir Aparecido Constantino
aaconstantino@uem.br

1 OBJETIVOS

Este texto tem como objetivo relatar as boas práticas adotadas pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) no preenchimento e tratamento dos dados do Censo da Educação Superior, realizado pelo Inep. Especificamente, apresenta-se um *software* desenvolvido para auxiliar na verificação e correção dos arquivos de migração utilizados no sistema Censup.

2 CONTEXTO GERAL

Nesta seção é apresentada a contextualização da Universidade Estadual de Maringá e o diagnóstico das dificuldades enfrentadas na coleta e correção dos dados.

2.1 Contexto da universidade

A Universidade Estadual de Maringá é uma instituição pública de ensino superior, gratuita, localizada no estado do Paraná, e completa 55 anos de história em 2024. É uma universidade multicampi, abrangendo sete municípios na região noroeste do Paraná, e cujo campus principal está situado na cidade de Maringá.

A UEM conta com 84 cursos de graduação na modalidade presencial e oito cursos na modalidade a distância cadastrados no sistema e-MEC, do Ministério da Educação. Na modalidade de ensino a distância, a UEM possui cursos vinculados ao sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e à Universidade Virtual do Paraná (UVPR), com polos em vários municípios do interior do estado do Paraná.

Na pós-graduação *stricto sensu*, a UEM conta com 44 cursos de mestrado acadêmico, 34 doutorados acadêmicos, 12 mestrados profissionais e um doutorado profissional.

Em termos de recursos humanos, a UEM é composta por mais de 1.500 docentes (dos quais mais de 85% possuem título de doutorado), quase 2.000 técnicos administrativos, aproximadamente 18.000 alunos na graduação e mais de 3.500 alunos na pós-graduação *stricto sensu*.

2.2 Diagnóstico

Atualmente, o processo de coleta, inserção e correção de dados no sistema Censup tem ficado sob a responsabilidade exclusiva do Recenseador Institucional (RI), função exercida pelo Pesquisador Institucional vinculado à Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UEM, com suporte técnico de analista de informática para atender questões técnicas específicas nos servidores, sistemas e banco de dados da instituição.

Em 2018, a UEM passou a utilizar um *software* próprio, operado via *web*, responsável pela coleta automática de uma grande parcela dos dados de alunos e de docentes e pela geração de arquivos de migração nos padrões do Censup. Entretanto, alguns dados ainda continuam sendo coletados junto aos setores responsáveis, tais como: vagas (novas e remanescentes), financeiro, quadro de técnicos administrativos, acervo bibliográfico e laboratórios. Esse *software* tem sido essencial na geração dos arquivos de migração de cursos, alunos e docentes.

Considerando o grande volume de dados, principalmente de alunos e docentes, não é raro o sistema Censup acusar erros ou inconsistências nos dados informados nos arquivos de migração. Esses arquivos seguem um leiaute técnico específico para leitura e interpretação pelo sistema Censup. Como cada arquivo de migração é composto basicamente por números, com formato específico para ser lido e interpretado por uma máquina (sistema), é bastante natural, do ponto de vista humano, haver dificuldades quanto à localização e correção desses erros apontados pelo Censup. O processo de correção, além de ser dispendioso para o RI, é muito suscetível à geração de novos erros de interpretação e edição ao se manipular o arquivo de migração. Além dos erros apontados pelo Censup, muitas vezes, o RI também necessita atualizar, ou inserir, alguns dados complementares para um conjunto de campos e registros. Diante desses desafios é que surgiu o *software* apresentado neste relato, visando auxiliar o Recenseador Institucional a auditar e melhorar os dados enviados para o Censo.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

O levantamento das informações e a correção e inserção dos dados junto ao sistema Censup têm sido realizados pelo Recenseador Institucional da UEM, o qual assumiu a função em outubro de 2022 e teve o primeiro contato com o sistema Censup em 2023 (Censo 2022). Nesse primeiro ano de experiência com o Censup, sentiu-se a necessidade de um sistema para realizar o tratamento dos arquivos de migração. Em 2023 foi dado início à primeira versão do *software* para *desktop*, denominado CensoFix, o qual passou por mais algumas atualizações em 2024, para uso no Censo 2023. O CensoFix foi desenvolvido para o sistema operacional Windows, mas também pode ser compilado para outros sistemas operacionais.

3.1 Interface do CensoFix

Os arquivos de migração são compostos, em parte, por dados numéricos, exceto os poucos campos alfabéticos com nomes. O CensoFix (Figura 1) foi criado com uma interface gráfica para facilitar a visualização, interpretação e edição desses dados numéricos presentes nos arquivos. O *software* subdivide-se em quatro módulos definidos pelo Censup: IES, Curso, Aluno e Docente. O principal destaque apresentado aqui é o Módulo Aluno, por ser considerado o que exige maior demanda em termos de volume de dados. Os dados de alunos e docentes apresentados nas próximas seções são fictícios, em respeito à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

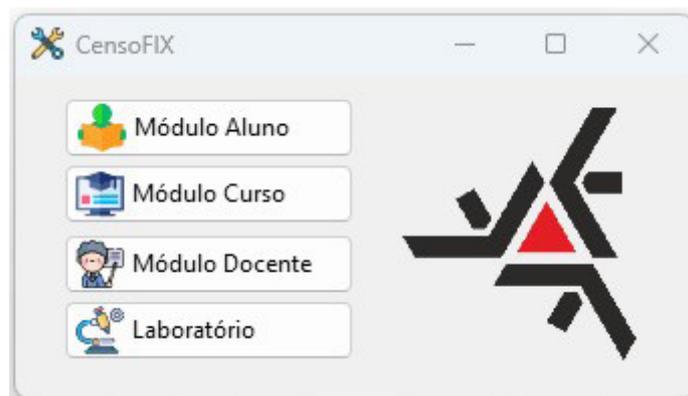


FIGURA 1

TELA DE ABERTURA DO CENSOFIX

Fonte: Elaboração própria.

3.2 Módulo Aluno

Para o Módulo Aluno, foram implementadas várias funcionalidades a fim de auxiliar o RI nas tarefas de conferência, correção e atualização do arquivo de migração. Entre as funcionalidades, destacam-se a sinalização com cores (para facilitar a identificação de algumas informações), a tradução automática dos valores numéricos dos campos, o mecanismo de busca de alguns campos específicos, o mecanismo de busca em lote (CPF ou RA – Registro Acadêmico ou ID na IES), o carregamento automático do arquivo de relatório de erro gerado pelo Censup, a localização automática dos alunos citados no relatório de erros, a extração/cópia dos registros para um novo arquivo de migração, a comparação entre dois arquivos de migração e, finalmente, a exibição de alguns dados numéricos consolidados para orientar o Recenseador Institucional.

Na tela principal do Módulo Aluno (Figura 2), notam-se oito abas: Detalhes, Erros, Busca, Busca Est., Comparação, Atualização, Cursos e Dados Gerais. A primeira ação do usuário deve ser o carregamento do arquivo de migração no *software*. Os dados do arquivo são apresentados em um formato de tabela, denominada de tabela primária, do lado esquerdo da tela. Ao selecionar um aluno nessa tabela primária, o *software* exibe duas colunas ao lado, com a tradução de cada campo dentro da aba Detalhes, sendo uma coluna para os dados pessoais (registro 41) e outra para os dados do curso (registro 42). Foi implementado um sincronismo entre a tabela primária e as traduções, de modo que, ao selecionar um campo (célula) na tabela primária, o campo correspondente é selecionado na tradução. Além disso, ao selecionar um campo na coluna de tradução, a célula correspondente na tabela primária é selecionada para edição. Nessa tela ainda são encontradas informações do número de registros e de alunos presentes no arquivo, além do destaque com cores em alguns campos, sendo esse um detalhe visual para facilitar a identificação de dados, como, por exemplo, os casos de transferência interna.

CensoFIX: Módulo Aluno

Abrir Arq. Migração Salvar Limpar

ADMINISTRACAO.txt
Nr Registros: 813 - Nr Alunos: 406
Ano Letivo: 2023

Dados de migração

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	41	16908951	ISABELA APARECIDA	2281751497		171	1	1	31	317	BR	0
2	42	128643		3393		4	2	3415				
3	42	128643		3415		4	5					
4	41	6784917	VANESA PA	0838953494		040	1	1	41	411	BRA	1
5	42	61380		3393		1	2					
6	41	184935	FELIPE MOL	2830039791		030	11	1	41	411	BRA	0
7	42	60745		3393		1	2					
8	41	7598309	AFONSO PI	2438814096		200	11	1	41	410	BRA	0
9	42	68068		3393		1	2					
10	41	1245009	APARECIDA	1813147492		131	3	1	41	411	BRA	0
11	42	77334		3393		1	2					
12	41	4821770	GUILHERME GA	0874658494		020	4	1	41	411	BRA	1
13	42	76896		3393		1	2					
14	41	5632274	DANIEL MA	3810087783		160	1	1	35	354	BRA	0
15	42	79399		3393		1	2					
16	41	5396022	CAROLINA	0895602499		010	1	1	41	411	BRA	0
17	42	78403		3393		1	2					
18	41	5634597	GILMAR BIS	1987700596		230	1	1	41	411	BRA	0
19	42	85388		3393		1	2					
20	41	1583200	HENRIQUE	4295628980		050	1	1	35	351	BRA	0

Detalhes do Aluno

#	Nome	Valor	#	Nome	Valor
1	Tipo de registro	41	1	Tipo de registro	42
2	ID do aluno no INEP	16908951	2	ID na IES - Identificação única	128643
3	Nome	ISABELA APARECIDA	3	Período de referência	
4	CPF	228.175.149-70	4	Código do Curso	ADMINISTRAÇÃO
5	Documento de estrangeiro ou passaporte		5	Código do pólo do curso a distância	
6	Data de Nascimento	17/10/2003	6	Turno do aluno	4-Integral
7	Cor/Raça	1-Branca	7	Situação de vínculo do aluno no curso	2-Cursando
8	Nacionalidade	1-Br. nata	8	Curso origem	CENCIAS CONTÁBIL
9	UF de nascimento	31	9	Semestre de conclusão do curso	
10	Município de nascimento	3170206	10	Aluno PARFOR	
11	País de origem	BRA	11	Segunda Licenciatura / Formação pedagógica	
12	Deficiência, transtorno do espectro autista	0	12	Tipo - Segunda Licenciatura / Formação pedagógica	
13	Tipo de deficiência - Cegueira	0	13	Semestre de ingresso no curso	01/2023
14	Tipo de deficiência - Baixa visão e visão moderada	0	14	Forma de ingresso/seleção - Vestibular	0
15	Tipo de deficiência - Surdez	0	15	Forma de ingresso/seleção - Enem	0
16	Tipo de deficiência - auditiva	0	16	Forma de ingresso/seleção - Avaliação	0
17	Tipo de deficiência - física	0	17	Forma de ingresso/seleção - Seleção Sim	0
18	Tipo de deficiência - Surdocegueira	0	18	Forma de ingresso/seleção - Egresso BI	0
19	Tipo de deficiência - Intelectual	0	19	Forma de ingresso/seleção - PEC-G	0
20	Tipo de deficiência - Transtorno global do desenvolvimento	0	20	Forma de ingresso/seleção - Transferência	0
21	Tipo de deficiência - Altas habilidades/ superdotação	0	21	Forma de ingresso/seleção - Decisão judicial	0
22	Tipo de escola que concluiu o Ensino Médio	0	22	Forma de ingresso - Seleção para Vagas	0

FIGURA 2

TELA COM A TABELA PRIMÁRIA E COLUNAS COM AS TRADUÇÕES

Fonte: Elaboração própria.

Módulo Aluno - Censo

Abrir Arq. Migração Salvar Limpar

ADMINISTRACAO.txt
Nr Registros: 813 - Nr Alunos: 406
Ano Letivo: 2023

Dados de migração

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	41	16908951	ISABELA APARECIDA	2281751497		171	02003	1	1	31	317	BR
2	42	128643		3393		4	2	3415				
3	42	128643		3415		4	5					
4	41	6784917	VANESA PADILHA	0838953494		040	31990	1	1	41	411	BR
5	42	61380		3393		1	2					
6	41	184935	FELIPE MOLINA	2830039791		030	11992	1	1	41	411	BR
7	42	60745		3393		1	2					
8	41	7598309	AFONSO PICALHA	2438814096		200	11993	1	1	41	410	BR
9	42	68068		3393		1	2					
10	41	1245009	APARECIDA INA	1813147492		131	01993	3	1	41	411	BR
11	42	77334		3393		1	2					
12	41	4821770	GUILHERME GA	0874658494		020	41991	1	1	41	411	BR
13	42	76896		3393		1	2					
14	41	5632274	DANIEL MARTIN	3810087783		160	61993	1	1	35	354	BR
15	42	79399		3393		1	2					
16	41	5396022	CAROLINA PRA	0895602499		010	61994	1	1	41	411	BR
17	42	78403		3393		1	2					
18	41	5634597	GILMAR BISPO	1987700596		230	91995	1	1	41	411	BR

Detalhes do Aluno

#	Nome	Valor	#	Nome	Valor
1	Tipo de registro	41	1	Tipo de registro	42
2	ID do aluno no INEP	6784917	2	ID na IES - Identificação única do aluno	61380
3	Nome	VANESA PADILHA	3	Período de referência	
4	CPF	083.895.349-44	4	Código do Curso	ADMINISTRAÇÃO
5	Documento de estrangeiro ou passaporte		5	Código do pólo do curso a distância	
6	Data de Nascimento	04/03/1990	6	Turno do aluno	1-Matutino
7	Cor/Raça	1-Branca	7	Situação de vínculo do aluno no curso	2-Cursando
8	Nacionalidade	1-Br. nata	8	Curso origem	
9	UF de nascimento	41	9	Semestre de conclusão do curso	
10	Município de nascimento	4115200	10	Aluno PARFOR	
11	País de origem	BRA	11	Segunda Licenciatura / Formação pedagógica	
12	Deficiência, transtorno do espectro autista	1	12	Tipo - Segunda Licenciatura / Formação pedagógica	
13	Tipo de deficiência - Cegueira	0	13	Semestre de ingresso no curso	01/2010
14	Tipo de deficiência - Baixa visão e visão moderada	1	14	Forma de ingresso/seleção - Vestibular	1
15	Tipo de deficiência - Surdez	0	15	Forma de ingresso/seleção - Enem	0
16	Tipo de deficiência - auditiva	0	16	Forma de ingresso/seleção - Avaliação	0
17	Tipo de deficiência - física	1	17	Forma de ingresso/seleção - Seleção Sim	0
18	Tipo de deficiência - Surdocegueira	0	18	Forma de ingresso/seleção - Egresso BI	0
19	Tipo de deficiência - Intelectual	0	19	Forma de ingresso/seleção - PEC-G	0
20	Tipo de deficiência - Transtorno global do desenvolvimento	0	20	Forma de ingresso/seleção - Transferência	0
21	Tipo de deficiência - Altas habilidades/ superdotação	0	21	Forma de ingresso/seleção - Decisão judicial	0
22	Tipo de escola que concluiu o Ensino Médio	1	22	Forma de ingresso - Seleção para Vagas	0

FIGURA 3

APRESENTAÇÃO DO ARQUIVO DE ERROS GERADO PELO CENSUP

Fonte: Elaboração própria.

No momento em que o arquivo de migração é carregado pelo usuário, o CensoFix automaticamente busca e carrega o relatório de erros gerado pelo Censup, caso ele esteja presente no diretório do software. O texto desse relatório é apresentado na aba Erros, ao lado da tabela primária (Figura 3). Quando o usuário

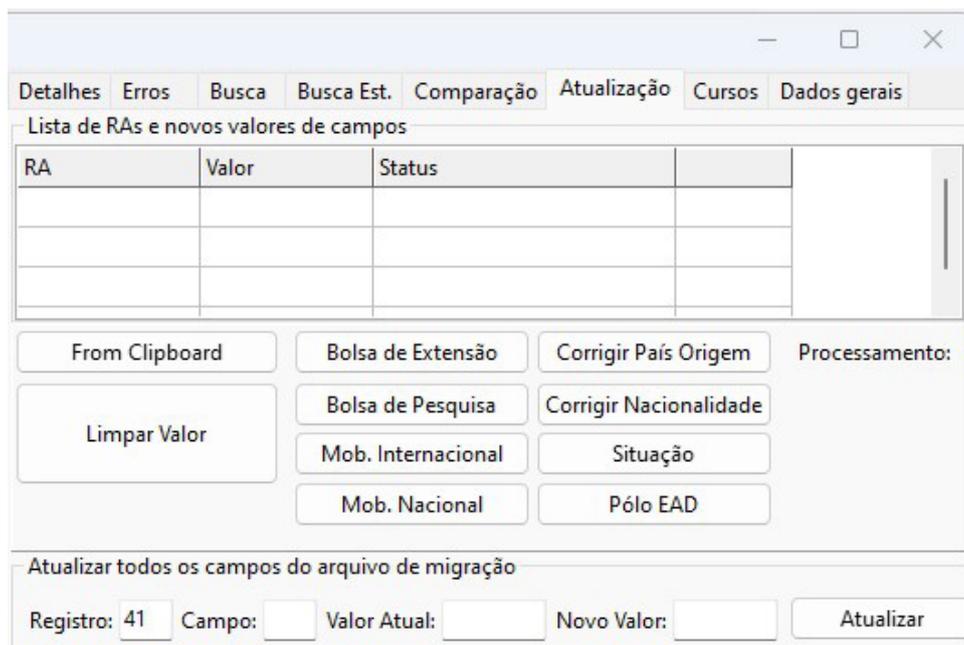


FIGURA 5

ABA DE ATUALIZAÇÃO EM LOTE DE CAMPOS DA TABELA PRIMÁRIA

Fonte: Elaboração própria.



FIGURA 6

ABA COM ALGUNS DADOS DO CURSO

Fonte: Elaboração própria.

Na aba Cursos (Figura 6), o usuário visualiza uma tabela com a lista de cursos da IES (extraídos do e-MEC), com alguns dados contabilizados a partir do arquivo de migração, tais como: total de alunos informados em

cada curso; total de alunos ocupando vagas novas; vagas remanescentes; e vagas especiais. A aba Dados gerais também informa alguns dados contabilizados: número de alunos cursando; com matrícula trancada; desvinculados do curso; com transferência interna; formados; falecidos; ingressantes; Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor); com bolsa de extensão e pesquisa; e em mobilidade. Esses dados podem ser úteis para orientar o Recenseador Institucional.

3.3 Módulo Docente

Embora este módulo tenha algumas funcionalidades similares aos demais, o principal destaque a ser apresentado é a interface que permite filtrar alguns docentes a partir da combinação de dados de sua atuação profissional na IES (Figura 7). O relatório da busca tem a finalidade de auxiliar o RI na conferência e avaliação das atividades dos docentes durante o período. A aba Atualização permite ainda atualizar em lote (lista de CPFs) os dados dos docentes que participaram de projetos de pesquisa e extensão ou que receberam bolsas de produtividade.

FIGURA 7

DESTAQUE DE UMA DAS FUNCIONALIDADES DO MÓDULO DOCENTE

Fonte: Elaboração própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou as principais funcionalidades do *software* CensoFix, desenvolvido para auxiliar o Recenseador Institucional na visualização, edição e correção de arquivos de migração para o sistema Censup. O principal foco foi o Módulo Aluno, uma vez que este geralmente exige mais tempo de trabalho por parte do RI. Os demais módulos do CensoFix, destinados a docentes, cursos e laboratórios, também possuem uma interface gráfica semelhante, com funcionalidades específicas para cada contexto.

Conforme comunicado formalmente ao Inep, o calendário acadêmico do ano letivo de 2023 da UEM sofreu atrasos devido à pandemia, estendendo-se até o ano civil de 2024. Por conta disso, a migração de dados

do Censo 2023 teve que ser realizada em um curto período dentro do cronograma do Inep. O uso do CensoFix foi fundamental para encaminhar todos os dados dentro do prazo, mesmo com uma equipe reduzida (um Recenseador e um Auxiliar aprendiz). Além de dar suporte no cumprimento do prazo, agilizando conferências e correções, o *software* também contribuiu para complementar dados e melhorar a acurácia e a consistência dos dados enviados.

A estratégia adotada pela UEM foi utilizar o CensoFix para realizar a conferência, depuração e atualização dos dados dos arquivos de migração antes de submetê-los ao sistema Censup. Isso possibilitou atualizar informações e corrigir erros antes da submissão, contribuindo para a redução de tempo dedicado ao trabalho e da carga de processamento no sistema Censup.

Diante da experiência positiva com o *software*, mas também das dificuldades enfrentadas pelos recenseadores em lidar com grande volume de dados, o CensoFix está sendo disponibilizado para compartilhamento com outras instituições de ensino superior interessadas¹. O compartilhamento, a utilização e a colaboração de outros recenseadores serão fundamentais para o aprimoramento contínuo do *software* e para a adição de novas funcionalidades.

¹ As instruções para obtenção e instalação de cópia do *software* podem ser acessadas por meio desta URL: www.gpea.uem.br/censofix. A página está em construção e deve ser concluída em outubro de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – PE

Priscila Gonçalves da Silva
priscila.goncalves@ufpe.br

Inácio Robson Alves do Nascimento
inacio.nascimento@ufpe.br

João Eudes Miqueias Maciel Torres
joao.eudes@ufpe.br

Kássio Camelo Ferreira da Silva
kassio.ferreira@ufpe.br

Ruben Vivaldi Silva Pessoa
ruben.vspessoa@ufpe.br

1 OBJETIVOS

O objetivo deste relato é descrever as boas práticas adotadas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) na coleta e no preenchimento das informações no Sistema do Censo da Educação Superior (Censup). Em particular, destacamos a adoção de uma nova metodologia automatizada para o preenchimento do Módulo IES, com foco nas informações das bibliotecas, e a gestão eficiente dos dados nos demais módulos. O relato também visa demonstrar o compromisso da UFPE com a precisão, transparência e excelência na gestão dos dados educacionais, refletindo as inovações e aprimoramentos aplicados para garantir a integridade e consistência das informações institucionais.

2 CONTEXTO GERAL

Fundada em 1946 como Universidade do Recife, a UFPE consolidou-se ao longo das décadas como uma das principais instituições de ensino superior do País. Atualmente a UFPE se faz presente em três regiões de Pernambuco, nas quais mantém três campi: um campus está situado na cidade de Caruaru, região do Agreste Pernambucano; outro, na Zona da Mata, na cidade de Vitória de Santo Antão; e o já tradicional campus Joaquim Amazonas, localizado na capital pernambucana, Recife. Sua comunidade acadêmica é composta por mais de 47 mil indivíduos, entre docentes, técnicos administrativos e discentes, abrangendo tanto a educação básica quanto a superior, incluindo programas de graduação e de pós-graduação.

Na graduação, a UFPE encerrou o ano letivo de 2023 com 29.713 alunos matriculados em 105 cursos presenciais e oito cursos na modalidade a distância (entre eles, 2.899 concluíram seus cursos). Os cursos à distância contam com o suporte de 19 polos de apoio presencial do programa Universidade Aberta do Brasil, dos quais um se localiza no estado de Alagoas. A UFPE possui 14 bibliotecas espalhadas nos 13 centros acadêmicos localizados nos três campi, além das bibliotecas dos polos. Além disso, as quatorze bibliotecas formam o Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE (SIB/UFPE), responsável por difundir informação e apoiar as atividades acadêmicas da universidade. O SIB/UFPE reúne mais de 300 mil títulos e um milhão

de exemplares em suas coleções, acessíveis a toda a comunidade. As coleções incluem livros, periódicos, materiais multimídia, teses e dissertações, entre outros documentos.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Na UFPE, a responsável pelo preenchimento dos dados do Censo é a Recenseadora Institucional que, juntamente com quatro dos cinco Auxiliares institucionais (AIs), está lotada na Coordenação de Informações Gerenciais (CIG), vinculada à Diretoria de Avaliação Institucional (DAI). O quinto AI, encarregado da coleta dos dados das bibliotecas dos três campi, está vinculado à Biblioteca Central. Todos os módulos do Censo são preenchidos pelos AIs e acompanhados pela RI, seguindo a metodologia descrita a seguir.

3.1 Módulo Curso e Módulo IES

O Módulo Curso é preenchido manualmente a partir dos editais de vagas e dos dados de inscritos enviados pela Superintendência de Tecnologia da Informação (STI). Além disso, os dados de condições de ensino-aprendizagem para pessoas com deficiência são solicitados às coordenações de curso e ao próprio Núcleo de Acessibilidade.

Até o Censo 2022, a coleta de dados para o módulo IES era realizada através de solicitações a diversos setores da universidade, por meio de ofícios ou processos eletrônicos, utilizando o Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contrato (Sipac). Esses setores enviavam os dados por e-mail ou pelo próprio Sipac, em formatos variados, o que muitas vezes resultava em informações incompletas ou inconsistentes. Esse método tornava a coleta de dados demorada e pouco precisa, comprometendo a eficiência do processo.

A partir do Censo 2023, a UFPE elaborou um instrumento de coleta automatizado, desenvolvido internamente por um dos AIs, utilizando o Shiny, um sistema para desenvolvimento de aplicações *web* no ambiente de *software* livre R (<https://cigufpe.shinyapps.io/CensoBib/>). Esse instrumento foi projetado para aplicar os mesmos critérios de validação do sistema oficial do Censo da Educação Superior, o Censup, garantindo a consistência e integridade dos dados ao prevenir o envio de informações incoerentes ou incompletas. A mesma abordagem foi utilizada para coletar informações dos 19 polos (<https://joaoufpe.shinyapps.io/CensoBib/>), o que permitiu uma coleta de dados mais ágil e precisa.

A adoção desse novo procedimento possibilitou a coleta eficiente de todos os dados das bibliotecas e da maioria dos dados dos polos em apenas um mês. Após a análise e comparação com os dados do Censo 2022, os dados foram devolvidos aos setores com as devidas observações e solicitações de revisão e correção, garantindo que apenas informações corretas e completas fossem inseridas no sistema. Esse processo representa um avanço significativo na gestão e qualidade das informações institucionais, refletindo o compromisso da UFPE com a precisão e eficiência na coleta e análise de dados.

3.2 Módulo Docentes e Módulo Aluno

O processo de coleta e inserção dos dados é semelhante para os módulos Docentes e Alunos:

- Coleta de dados: as informações são solicitadas a vários setores, sendo a maior parte fornecida pela STI. No entanto, alguns dados são geridos de forma descentralizada, como os referentes a

mobilidade acadêmica, apoio social e atividades extracurriculares dos alunos, necessitando de solicitação individual de planilhas.

- **Análise dos dados:** os dados coletados são analisados e comparados, especialmente em relação aos dados do Censo anterior, para identificar possíveis erros e inconsistências. Como a coleta de dados resulta em várias planilhas do Microsoft Excel, oriundas de diferentes setores, é essencial verificar a coerência e integridade dos dados, cruzando as informações recebidas com as já reportadas no Censo anterior.
- **Revisão dos dados:** ao identificar erros ou inconsistências, os setores responsáveis são solicitados a revisar e corrigir as informações enviadas.
- **Reanálise:** após a revisão, uma nova análise é conduzida, para assegurar que os critérios de validação dos arquivos de leiaute da migração do Censo estão sendo atendidos.
- **Preparação do arquivo:** o arquivo é preparado para migração no sistema.

As etapas de análise, revisão e reanálise são repetidas várias vezes, para minimizar erros e inconsistências. Diversos *softwares* são utilizados nesse processo, como o R, Microsoft Power BI e Microsoft Access, conforme a expertise do AI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A automação do processo com adoção dos instrumentos de coleta não apenas melhorou a eficiência, mas também aumentou a confiabilidade das informações, proporcionando um avanço importante na gestão dos dados institucionais.

Para o Censo 2024, a UFPE está desenvolvendo mudanças que visam otimizar e aprimorar o processo de coleta de dados. Uma das principais melhorias em estudo é a integração, no próprio instrumento de coleta, de uma funcionalidade de comparação automática com os dados do ano anterior. Essa funcionalidade será capaz de identificar e sinalizar discrepâncias significativas nos dados inseridos, alertando o usuário para que revise as informações antes de submetê-las. Essa inovação tem como objetivo reduzir substancialmente o tempo dedicado às etapas de análise, revisão e reanálise dos dados, proporcionando maior precisão e eficiência na coleta de informações.

Além disso, está sendo avaliada a possibilidade de aplicar essa metodologia também à coleta de informações de laboratórios, expandindo o alcance das melhorias para outra área com dificuldade de coleta de dados. Essa metodologia poderá ser replicada em outras instituições, potencialmente transformando o processo de levantamento de dados censitários em um padrão mais ágil e confiável.

Essas iniciativas refletem o compromisso da UFPE em modernizar suas práticas de gestão de dados, buscando constantemente a inovação, para garantir que as informações coletadas sejam precisas, completas e de fácil acesso. Com essas melhorias, espera-se que o Censo 2024 estabeleça um novo padrão de excelência na coleta e análise de dados institucionais, contribuindo significativamente para a tomada de decisões estratégicas e para a qualidade das informações disponíveis sobre a universidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA – AM

Jayme Nascimento Silva
jayme.siva@ufra.edu.br

1 OBJETIVOS

Este relato tem como objetivo descrever a prática adotada pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) para garantir precisão e agilidade no processo de extração de dados do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa) para o preenchimento do Censo da Educação Superior 2023.

O Censo da Educação Superior é um dos mais importantes instrumentos de avaliação e planejamento do ensino superior no Brasil. Ele coleta uma vasta gama de dados sobre instituições, cursos, docentes e alunos, fornecendo informações essenciais para a formulação de políticas públicas e a gestão das instituições de ensino superior. A precisão desses dados é crucial, pois qualquer erro ou discrepância pode impactar significativamente as análises e decisões baseadas nos resultados do Censo.

A prática visou resolver a discordância de dados entre as consultas ao banco de dados (BD) e as informações exibidas diretamente pelo sistema, reduzindo o risco de erros de digitação e otimizando o tempo de processamento, posto que, sem dados confiáveis, qualquer tentativa de melhorar processos está destinada ao fracasso (Deming, 1986).

2 CONTEXTO GERAL

A UFRA é uma instituição de ensino superior (IES) que oferece 46 cursos de graduação distribuídos em seis campi e que possui 8.168 alunos de graduação, 464 docentes e 544 técnicos administrativos. Apesar de seus números relativamente baixos em comparação com outras IES federais, a UFRA enfrenta desafios significativos devido ao tamanho limitado do quadro de servidores da área de Tecnologia da Informação (TI).

Este cenário da área de TI não é exclusivo da UFRA, pois observa-se uma migração de profissionais para a área privada, que vem apresentando melhores benefícios. Com isso, ocorre uma alta rotatividade de

servidores, o que afeta a curva de aprendizagem sobre as regras de negócio e os procedimentos institucionais. A rotatividade de pessoal em TI pode prejudicar a continuidade e a qualidade dos serviços prestados, impactando diretamente a eficiência operacional (Davenport, 2014). Os dados acadêmicos na UFRA são gerenciados pelo Sigaa, um sistema desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que possui inúmeras tabelas com diversas colunas.

Essa conjuntura de força de trabalho reduzida, a alta rotatividade de servidores, o desconhecimento das regras de negócio do sistema e o grande quantitativo de tabelas e *views* dificulta uma extração via banco de dados fidedigna com o que é apresentado em tela. Dessa forma, foi desenvolvida uma estratégia que visasse solucionar esse problema.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para mitigar os problemas de extração de dados e garantir a precisão das informações, desenvolvemos um *script* que realiza *web scraping* no Sigaa. *Web scraping* é uma técnica poderosa, que permite coletar dados de websites de forma automatizada, possibilitando a análise e o processamento de grandes volumes de informações (Mitchell, 2015). Essencialmente, o *script* navega pelas páginas *web* do Sigaa como um usuário humano faria, coletando e estruturando as informações apresentadas em tela. Essa abordagem assegura que os dados extraídos sejam exatamente os mesmos exibidos pelo sistema, eliminando discrepâncias e garantindo a precisão.

3.1 Desenvolvimento do *script*

O desenvolvimento do *script* foi uma tarefa desafiadora, que exigiu uma combinação de habilidades em programação, automação de processos e compreensão dos sistemas internos da UFRA. Utilizamos Python como a linguagem principal, devido à sua flexibilidade e vasta gama de bibliotecas disponíveis para *web scraping* e automação. As principais bibliotecas utilizadas foram: i) BeautifulSoup, para a análise e extração de dados HTML; e ii) Selenium, para a automação da navegação *web*, permitindo que o *script* interaja com o Sigaa de maneira semelhante a um usuário humano.

O processo de desenvolvimento incluiu várias etapas críticas, cada uma projetada para garantir a eficiência e precisão do *script* de *web scraping*. As principais etapas do processo de desenvolvimento foram:

- **Análise de requisitos:** identificação das informações específicas necessárias para o Censo e as seções correspondentes no Sigaa.
- **Design do *script*:** planejamento da estrutura do *script*, incluindo as funções necessárias para a navegação, a extração e o processamento dos dados.
- **Implementação:** codificação do *script* utilizando Python, integrando BeautifulSoup e Selenium para a extração automatizada de dados.
- **Teste e validação:** execução do *script* em ambientes de teste para identificar e corrigir quaisquer problemas, garantindo que os dados extraídos fossem precisos e completos.

3.2 Coleta e processamento de dados

O processo de coleta de dados foi cuidadosamente planejado para assegurar que todas as informações necessárias fossem extraídas de maneira precisa e eficiente. O *script* realiza as seguintes operações:

- Autenticação no Sigaa: utilizando credenciais fornecidas, o *script* autentica-se no sistema, garantindo acesso às informações necessárias.
- Navegação automatizada: o *script* navega pelas diferentes seções do Sigaa, simulando a interação de um usuário humano.
- Extração de dados: em cada seção relevante, o *script* extrai os dados apresentados, estruturando-os conforme necessário para o Censo.

No processo de coleta de dados, foram identificados e considerados todos os requisitos e informações necessárias para a inserção no Censo. A seguir, foram executadas as etapas de coleta de dados descritas:

- Listagem de docentes: uma das primeiras tarefas do *script* é a extração da lista completa de docentes registrados no Sigaa. Isso inclui informações detalhadas sobre cada docente, como nome, departamento, titulação e carga horária.
- Verificação do quantitativo de dias de aula no ano: para cada docente, o *script* coleta informações sobre a carga horária anual, incluindo o número total de dias de aula ministrados ao longo do ano.
- Verificação da situação de atividade em 31/12: o *script* verifica o *status* de atividade de cada docente no final do ano, determinando se o docente estava ativo ou inativo em 31 de dezembro.
- Listagem de todas as turmas ministradas por cada professor: o *script* extrai informações sobre todas as turmas ministradas por cada docente, incluindo detalhes como curso, disciplina, período e número de alunos.
- Enquadramento das turmas nos cursos: após a extração dos dados das turmas, o *script* organiza essas informações de acordo com os respectivos cursos, garantindo que cada turma esteja corretamente associada ao seu curso correspondente.

Além de simplesmente coletar dados, o *script* também processa e organiza essas informações conforme o *layout* exigido pelo Censo da Educação Superior. Como destaca Davenport (2014, p. 10, tradução nossa) “a habilidade de pegar dados, entendê-los, processá-los, extrair valor deles, visualizá-los e comunicá-los – isso será uma habilidade extremamente importante nas próximas décadas”. Esse processo é uma aplicação direta dos princípios da ciência de dados, que envolve a coleta, o processamento e a análise de grandes volumes de dados para extrair *insights* e facilitar a tomada de decisões informadas (Davenport; Harris, 2007).

3.3 Verificação e validação

Para garantir a precisão dos dados, implementamos um processo rigoroso de verificação e validação. Após a extração e o processamento dos dados, o *script* compara as informações coletadas com aquelas

exibidas diretamente pelo Sigaa. Qualquer discrepância é sinalizada para revisão manual, assegurando que os dados enviados ao Censo sejam exatos. Esse processo de validação incluiu:

- Comparação de dados: verificação cruzada dos dados extraídos com os dados exibidos diretamente no Sigaa.
- Revisão manual: inspeção manual dos dados sinalizados para garantir a correção de quaisquer discrepâncias.
- Testes de *stress*: execução do *script* sob diferentes condições para garantir sua robustez e confiabilidade.

3.4 Automação do *upload* dos dados

Além de extrair e processar os dados, o *script* foi projetado para preparar automaticamente o arquivo para *upload* no Censup. Essa automação reduz significativamente o tempo e o esforço necessários para o preenchimento do Censo, além de minimizar a possibilidade de erros humanos. O processo de automação do *upload* inclui:

- Geração do arquivo: criação de um arquivo no formato exigido pelo Censo, com todos os dados estruturados corretamente.
- Validação final: verificação final do arquivo, para garantir que todos os dados estejam corretos e no formato apropriado.
- *Upload* automatizado: utilização de *scripts* adicionais para carregar o arquivo diretamente no sistema do Censo, completando o processo de submissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação desse *script* de *web scraping* no Sigaa representou uma melhoria significativa no processo de preenchimento do Censo da Educação Superior na UFRA, tendo em vista que a automação de processos complexos pode aumentar a eficiência operacional e reduzir significativamente a ocorrência de erros humanos (Davenport; Harris, 2007).

Os principais resultados alcançados incluem a garantia de que as informações extraídas e enviadas ao Censo estavam em conformidade com as exibidas no Sigaa, eliminando discrepâncias e assegurando a precisão dos dados. Além disso, a automatização do processo de extração e escrita dos dados reduziu significativamente os erros de digitação. Houve também uma redução considerável no tempo necessário para a extração e preparação dos dados, permitindo uma gestão mais eficiente dos recursos humanos e tecnológicos. Por fim, a aplicação de técnicas de ciência de dados melhorou a coleta e análise das informações, contribuindo para uma tomada de decisão mais embasada e precisa.

A implementação do *script* também proporcionou um aumento na capacidade de resposta da equipe de TI da UFRA, permitindo que os profissionais pudessem dedicar mais tempo a outras atividades estratégicas. Além disso, a prática de *web scraping* adotada pode ser replicada e adaptada para outras necessidades institucionais, ampliando ainda mais os benefícios para a UFRA.

Os próximos passos envolvem o desenvolvimento de um módulo adicional para a extração de dados dos alunos, ampliando a aplicação dessa boa prática e aprimorando a qualidade e eficiência no preenchimento do Censo. Ao adotar essa prática, a UFRA resolve problemas imediatos de gestão de dados e estabelece uma base sólida para futuras iniciativas de ciência de dados. Essa abordagem inovadora não só melhora a precisão e eficiência dos processos atuais, mas também posiciona a instituição para enfrentar proativamente os desafios tecnológicos e de dados futuros. Nesse sentido, Davenport (2014, p. 21, tradução nossa) destaca que “empresas que aproveitam bem os dados estão mais bem posicionadas para identificar oportunidades e se defender contra ameaças”.

A utilização de técnicas de ciência de dados e automação se mostrou essencial para a modernização dos processos institucionais, reforçando a importância de investimentos em tecnologia e capacitação profissional. A UFRA, com essa iniciativa, não só melhorou seus processos internos como também recebeu subsídios para tomadas de decisão mais assertivas e para extrair o máximo valor de seus processos, usando dados como um ativo estratégico.

REFERÊNCIAS

DEMING, W. E. *Out of the Crisis*. Cambridge, MA: MIT Press, 1986.

DAVENPORT, T. H. *Big Data at Work: dispelling the myths, uncovering the opportunities*. Boston: Harvard Business Review Press, 2014.

DAVENPORT, T. H.; HARRIS, J. G. *Competing on Analytics: the new science of winning*. Boston: Harvard Business Review Press, 2007.

MITCHELL, R. *Web Scraping with Python: collecting data from the modern web*. Sebastopol, CA: O’Reilly Media, 2015.



**ORGANIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO
DA IES PARA O CENSUP**

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ – SP

Patrícia Pucci Cavalheiro
patricia.pucci@fsa.br

1 OBJETIVOS

O objetivo deste relato é apresentar as boas práticas implementadas desde 2019 pelo Centro Universitário Fundação Santo André (CUFSA) para otimizar a organização e articulação institucional em relação ao preenchimento do Censup, com foco em minimizar intercorrências nos módulos e maximizar o preenchimento do campo cor/raça nos módulos Aluno e Docente. A instituição adotou a centralização das informações, a criação de roteiros detalhados e o estabelecimento de uma comunicação direta, constante e eficaz entre o Procurador e o Recenseurador Institucional (PI/RI), a Reitoria e os setores envolvidos.

Essas estratégias resultaram em uma redução significativa na taxa de não declaração de cor/raça, além de minimizar erros e inconsistências no Módulo Aluno. O relato também destaca a importância da nomeação de um profissional experiente para as funções de PI/RI que, por meio de práticas de comunicação direta, eficaz e constante com a Reitoria e as Pró-Reitorias, tem contribuído significativamente para a eficiência operacional, a precisão na coleta de dados, a obtenção de excelentes conceitos nas visitas *in loco* e a promoção de transparência e inclusão na instituição.

2 CONTEXTO GERAL

Os Recenseadores Institucionais são os representantes oficiais das instituições de educação superior (IES) junto ao Inep, desempenhando funções cruciais para a instituição (Ministério da Educação, 2020). No Centro Universitário Fundação Santo André, uma instituição pública de direito privado fundada em 1962, essa responsabilidade tem sido tratada com o máximo rigor e organização, refletindo o compromisso da instituição com a excelência na educação superior.

O Censo da Educação Superior, realizado anualmente, é, segundo o próprio Inep, o mais abrangente instrumento de pesquisa do Brasil para monitorar as instituições de educação superior que oferecem cursos de graduação e sequenciais de formação específica, além de coletar informações detalhadas sobre seus alunos e docentes. A participação consciente e comprometida das instituições de ensino no Censo é essencial, pois os dados coletados são fundamentais para entender e acompanhar a evolução do sistema brasileiro de educação superior.

Com 3.873 alunos, 224 docentes e 124 funcionários, o Centro Universitário Fundação Santo André oferece 36 cursos ativos registrados no sistema e-MEC. Desde 2019, a instituição tem implementado uma abordagem sistemática e centralizada para garantir precisão e eficiência no preenchimento do Censo da Educação Superior. O PI/RI, representante oficial da instituição junto ao MEC e ao Inep, coordena a articulação entre diversas áreas, como a Secretaria Acadêmica, Recursos Humanos, Departamento de Finanças, Centro de Informação, Central de Laboratórios e Biblioteca.

A comunicação entre essas áreas é direta, proativa e organizada, com o PI/RI emitindo solicitações e orientações claras, assegurando que as informações sejam coletadas de forma precisa e dentro dos prazos estabelecidos. Essa centralização das responsabilidades tem se mostrado eficaz, permitindo um controle rigoroso das informações e minimizando erros.

Além disso, a inclusão obrigatória de dados sobre cor/raça nos processos de matrícula e rematrícula reflete o compromisso da instituição com a transparência e a inclusão. Esses dados não apenas fornecem um panorama detalhado e atualizado do cenário na instituição, mas também desempenham um importante papel no suporte ao MEC, para atividades de acompanhamento e avaliação. Os dados estatísticos gerados pelo Censo são vitais para subsidiar programas de expansão, melhorar a qualidade do ensino superior e fundamentar a formulação e implementação de políticas públicas eficazes.

A nomeação de um funcionário de carreira para as funções de Procurador e Recenseador Institucional, com experiência e formação adequadas, tem sido uma estratégia-chave para o sucesso dos processos avaliativos. Esse profissional, além de coordenar as atividades relacionadas ao Censo, participa ativamente de comissões de avaliação, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade educacional da instituição.

A comunicação constante com a Reitoria e com a Pró-Reitoria de Graduação tem sido importante para implementar ajustes estratégicos e promover melhorias nos processos educacionais. A combinação de uma estrutura organizacional bem definida com profissionais capacitados e comprometidos tem permitido ao Centro Universitário Fundação Santo André concluir o Censo da Educação Superior antes do prazo estipulado, alcançando padrões de qualidade nas avaliações externas. Essa abordagem integrada e proativa exemplifica como a gestão eficiente de dados e a comunicação eficaz podem impactar positivamente a educação superior.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

O preenchimento do Censo da Educação Superior é uma tarefa crucial para as instituições de ensino, pois gera dados fundamentais que orientam a formulação de políticas educacionais, subsidiam programas de expansão e melhoria e asseguram a manutenção da qualidade no ensino superior.

No Centro Universitário Fundação Santo André, essa tarefa é realizada com um enfoque metódico e estruturado, visando não apenas à conformidade com as exigências legais, mas também à melhoria contínua dos processos internos.

Neste documento, apresentamos um passo-a-passo detalhado da metodologia adotada pela instituição para o preenchimento do Censo. A abordagem é centrada na concentração das informações, na articulação entre diferentes setores, na criação de roteiros e na comunicação eficaz, assegurando que todos os dados sejam coletados de maneira precisa e dentro dos prazos estabelecidos. Cada etapa do processo é descrita, destacando as responsabilidades de cada área envolvida e as práticas que têm contribuído para o sucesso dessa abordagem.

3.1 Planejamento e estruturação

3.1.1 Articulação das áreas

- PI/RI (responsável geral): coordena todo o processo e garante a precisão e eficiência no preenchimento do Censo.
- Centro de Informação: responsável pelo sistema TOTVS, garantindo que o sistema de gestão de informações esteja funcionando corretamente. A instituição desenvolveu, ao longo dos anos, um roteiro técnico que documenta os passos para a geração do arquivo final de importação do Módulo Aluno. Utilizando um sistema de gestão integrada (ERP), que agrega informações acadêmicas com a gestão educacional e financeira, o processo se torna ágil e seguro. O *layout* do Censo é inserido no sistema e as informações são extraídas conforme o formato estabelecido. Antes da extração, é feita uma revisão das informações e análise de possíveis inconsistências de cadastro para minimizar o retorno dos arquivos pelo sistema Censup.
- Secretaria Acadêmica: responsável pelo cadastro dos alunos, assegurando que todos os dados dos estudantes estejam atualizados e precisos.
- Biblioteca: fornece dados sobre acervo físico e virtual e serviços da biblioteca.
- Recursos Humanos: garante que os dados dos docentes e funcionários estejam corretos, incluindo informações sobre quantidade, formação, sexo e cor/raça.
- Departamento de Finanças: fornece dados financeiros necessários para o Censo.
- Setor de Captação de Alunos: fornece informações sobre as vagas ofertadas no vestibular e quantidade de inscritos.
- Pró-Reitoria de Graduação: fornece informações sobre os cursos e coordena as atividades acadêmicas.

3.1.2 Responsabilidade centralizada

O PI/RI assume a responsabilidade geral pelo processo, centralizando o preenchimento dos módulos IES, Infraestrutura, Curso, Docente, Dados Financeiros, Biblioteca e Laboratórios, garantindo, assim, o cumprimento dos prazos e a verificação prévia dos dados.

3.2 Comunicação e solicitação de dados

3.2.1 Início do processo

Na primeira quinzena de fevereiro, o PI/RI envia e-mails e realiza reuniões com cada área, solicitando as informações necessárias para o Censo.

3.2.2 Orientações precisas

Nos comunicados enviados por e-mail são incluídos trechos das orientações contidas nos manuais do Censo e do sistema, garantindo sempre uma informação precisa e padronizada.

3.2.3 Prazo estabelecido

O prazo para retorno das áreas é até o final de março, impreterivelmente. Esse prazo é rigorosamente controlado para assegurar que todas as informações estejam disponíveis a tempo para verificação e preenchimento final.

3.3 Verificação e preenchimento

3.3.1 Revisão de dados

O PI/RI verifica e confere as informações encaminhadas pelas áreas, assegurando que estejam de acordo com o solicitado e conforme as diretrizes estabelecidas.

3.3.2 Preenchimento centralizado

O preenchimento do sistema é feito de forma centralizada pelo PI/RI, garantindo o cumprimento dos prazos e verificações prévias, minimizando, assim, a possibilidade de erros e inconsistências.

3.4 Inclusão e obrigatoriedade do preenchimento de cor/raça nos cadastros internos

Trata-se da implementação da obrigatoriedade do preenchimento de informações sobre cor/raça nos processos de matrícula e rematrícula e de contratação docente, assegurando a completude e precisão desses dados.

3.5 Nomeação e capacitação

3.5.1 Nomeação de funcionário de carreira

Realiza-se a nomeação de um funcionário de carreira com dedicação exclusiva como PI/RI, priorizando experiência, formação superior e compromisso com a melhoria dos processos avaliativos do Inep/MEC.

3.5.2 Capacitação contínua

Desde 2019, o Procurador/Recenseador Institucional participa de todos os treinamentos oferecidos pelo Inep para preenchimento do Censo da Educação Superior. Além disso, a instituição investe continuamente na

capacitação desse funcionário em outras formações relacionadas ao sistema de avaliação do ensino superior, Enade e avaliações institucionais externas.

3.6 Participação em processos institucionais

O Procurador/Recenseador Institucional participa ativamente de comissões estratégicas, como a Comissão Própria de Avaliação (CPA), a Comissão de Acompanhamento e Melhoria do Enade e a Comissão de Acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional. Essa função multifacetada permite ao profissional atuar de forma integrada nos processos e fluxos estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), proporcionando uma visão abrangente e a capacidade de correlacionar diferentes componentes do sistema. Como resultado, o PI/RI tem uma compreensão completa e interconectada da avaliação, contribuindo significativamente para a melhoria contínua da qualidade institucional.

3.7 Comunicação estratégica

A comunicação direta e constante com o Reitor e o Pró-Reitor de Graduação, aliada ao trabalho conjunto, é fundamental para a implementação de melhorias nos processos educacionais. Essa colaboração estreita permite alinhar estratégias, identificar oportunidades de aprimoramento e garantir que as ações tomadas estejam em sintonia com os objetivos institucionais, resultando em uma gestão educacional mais eficiente e integrada.

3.8 Qualidades e competências necessárias a um profissional Procurador/Recenseador Institucional

Experiência mínima de três a cinco anos em atividades educacionais e gestão de dados institucionais, com sólidos conhecimentos da legislação educacional brasileira.

Conhecimento em gestão e análise de dados e ferramentas tecnológicas, com competência para interpretar normas jurídicas, redigir pareceres e atuar em processos administrativos e judiciais.

Comunicação eficaz, organização, planejamento, ética, integridade, raciocínio analítico, capacidade de trabalho em equipe e proatividade.

3.9 Resultados alcançados

Precisão e cumprimento de prazos: a prática adotada desde 2019 resultou no preenchimento correto do Censo e no cumprimento rigoroso dos prazos estipulados.

Redução de não declaração de cor/raça: redução significativa da não declaração de cor/raça. De um universo de 3.873 alunos informados no Censo 2023, apenas 74 não declararam sua cor/raça, ou seja, 1,9%, e apenas dois dos 225 docentes (0,9%) não declararam sua cor/raça no momento da contratação, refletindo o sucesso da implementação dessa prática.

Excelência nas avaliações: a instituição obteve excelentes conceitos nas visitas *in loco*, atingindo, majoritariamente, o conceito cinco, demonstrando a eficácia das estratégias e a qualidade dos processos institucionais implementados.

Melhoria contínua: a comunicação constante e a colaboração com a gestão resultaram em melhorias contínuas nos processos educacionais, contribuindo para o avanço institucional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação das práticas descritas não apenas se mostrou eficaz na organização e execução do Censo da Educação Superior como também evidenciou um compromisso sólido com a qualidade e a transparência institucional. A centralização das atividades sob a supervisão do Recenseurador Institucional, em colaboração estreita com diferentes áreas da instituição, resultou em ganhos significativos de eficiência e precisão na coleta e análise de dados, com uma redução considerável de inconsistências nos relatórios.

A nomeação de um profissional de carreira, com dedicação integral de 40 horas semanais, para as funções de Procurador e Recenseurador Institucional, fortaleceu ainda mais a capacidade da instituição de atender aos requisitos regulatórios e melhorar continuamente suas práticas educacionais. Esse profissional, com uma visão abrangente dos processos e fluxos estabelecidos pelo Sinaes, é capaz de integrar e correlacionar diferentes componentes do sistema, proporcionando uma compreensão completa e interconectada da avaliação institucional.

Ao colaborar estrategicamente com a administração geral e manter uma comunicação direta e constante com o Reitor e os Pró-Reitores, o Procurador/Recenseurador Institucional garante que as melhorias propostas estejam alinhadas aos objetivos institucionais, visando sempre ao aprimoramento contínuo dos processos educacionais.

Em suma, o Procurador/Recenseurador Institucional é um elemento-chave no ciclo avaliativo do Sinaes, atuando como gestor de informações e coordenador de processos que asseguram a excelência e a conformidade das instituições de ensino superior com os padrões estabelecidos pelo Inep/MEC. Sua atuação eficiente contribui significativamente para a credibilidade e o desenvolvimento do ensino superior no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 984, de 18 de novembro de 2020. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 nov. 2020. Seção 1, p. 59.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA – BA

Sandro Luiz Abreu Campos dos Santos

sandro@uefs.br

Vanessa Freitas Leite

vfleite@uefs.br

Paulo Nazareno Alves Almeida

pauloalmeida@uefs.br

1 OBJETIVOS

O principal objetivo da adoção do Kanban e do Trello no processo de preenchimento do Censo 2023 foi aprimorar a organização e a eficiência em nossa instituição de ensino superior (IES). Segundo Oliveira (2005), o uso do Kanban permite ter maior controle visual dos processos. Buscamos, dessa forma, uma gestão mais transparente e colaborativa, que permitisse a identificação e a resolução rápida de impedimentos, garantindo a conclusão do Censo de forma precisa e dentro do prazo estipulado.

Os objetivos específicos incluem:

- Facilitação da visualização do progresso das atividades;
- Redução de erros através de um processo mais estruturado;
- Melhoria na comunicação entre as partes envolvidas no processo;
- Otimização do uso do tempo e recursos, resultando em maior eficiência na conclusão do Censo.

2 CONTEXTO GERAL

A Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) é uma instituição de educação superior pública estadual, localizada em Feira de Santana, Bahia. Atualmente a IES oferta um total de 36 cursos de graduação, atende a 8.827 estudantes, possui um corpo docente composto por 917 professores e conta com 749 funcionários técnico-administrativos. A diversidade de cursos e a complexidade organizacional demandam um alto nível de coordenação e eficiência na gestão de processos institucionais, como o preenchimento do Censo.

A Procuradoria Educacional Institucional (PEI) é o setor responsável por coordenar e realizar o preenchimento do Censo em nossa IES. Essa responsabilidade inclui o planejamento, a coleta, a verificação de dados, os ajustes necessários e a submissão final das informações para o Censo.

Womack & Jones (2004) apontam que a adoção de boas práticas no setor administrativo público pode resultar em melhorias significativas, com ênfase na otimização do fluxo de trabalho e na eliminação de desperdícios nas operações administrativas. Ao incorporar princípios como o controle visual e a autonomia dos funcionários, essa abordagem visa otimizar processos e reduzir erros e custos, além de fortalecer a eficiência e a colaboração entre as equipes.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Esta seção detalha as metodologias e ferramentas adotadas para a gestão e execução das atividades relacionadas ao preenchimento do Censo em nossa IES. A implementação do Kanban, por meio do uso da ferramenta Trello, foi fundamental para a organização, o monitoramento e a evolução contínua do processo.

3.1 Introdução ao Kanban

O Kanban é uma metodologia que se originou na Toyota no final da década de 1950, inspirada por processos observados em supermercados. Kanban, uma palavra japonesa que significa “cartão” ou “sinalização”, é um método que foca na melhoria contínua e na redução de desperdícios, eliminando atividades que não agregam valor para a equipe. Esse método é altamente visual, utilizando cartões para representar tarefas e fluxos de trabalho, proporcionando uma clara visualização das atividades em andamento e facilitando a gestão de projetos de forma colaborativa e transparente.

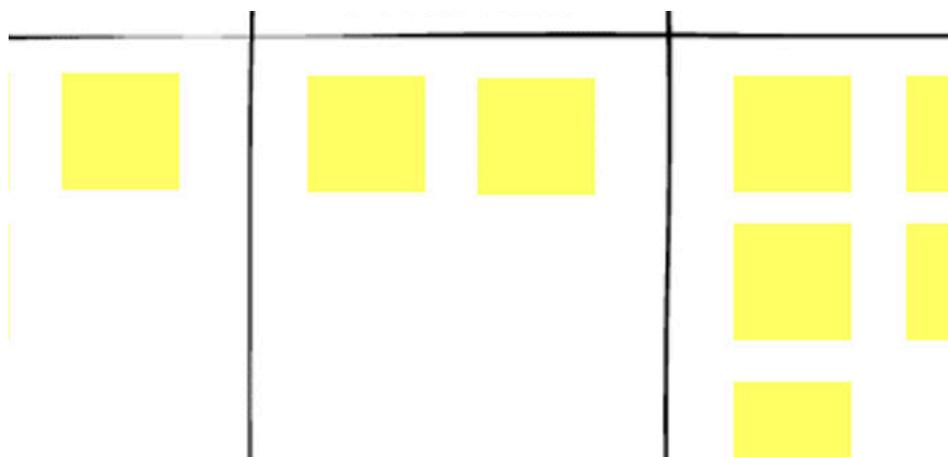


FIGURA 1

QUADRO DE ATIVIDADES UTILIZANDO KANBAN

Fonte: Bernardo, 2014.

Liker (2005) aponta que um sistema de controle visual bem estruturado promove um aumento significativo na produtividade, reduzindo erros e ajudando a manter os prazos. Além disso, facilita a comunicação, melhora a segurança, reduz os custos e amplia a autonomia dos funcionários.

Moura (1989) destaca que o controle visual das etapas dos processos é fundamental para o sucesso do Kanban, sendo esse controle efetivamente implementado por meio dos cartões Kanban. Esse sistema proporciona às organizações uma visão clara e contínua do fluxo de trabalho, permitindo identificar o que está em andamento, em que fase cada tarefa se encontra e o que já foi concluído (Bernardo, 2014).

O Kanban opera com base em quatro princípios fundamentais:

Começar com o que você faz agora: o Kanban permite que você inicie a implementação a partir dos processos e fluxos já existentes.

Buscar mudanças incrementais: a metodologia promove melhorias contínuas através de ajustes graduais, evitando transformações abruptas que possam causar resistências ou interrupções significativas.

Respeitar os papéis e as responsabilidades: o Kanban não requer a alteração das estruturas existentes. O foco inicial é melhorar o fluxo de trabalho, sem mudanças nos papéis e suas responsabilidades.

Incentivar atos de liderança em todos os níveis: todos os colaboradores são encorajados a assumir responsabilidades e liderar iniciativas de melhoria, promovendo um ambiente colaborativo e proativo em prol da qualidade do trabalho.

Esses princípios orientaram a aplicação do Kanban em nossa IES, proporcionando uma adaptação suave e eficaz aos processos já estabelecidos, sem a necessidade de revoluções imediatas, mas sim através de uma evolução constante.

3.2 Introdução ao Trello

O Trello é uma ferramenta de gerenciamento de projetos gratuita, baseada na *web*, que pode utilizar a metodologia Kanban para organizar tarefas e fluxos de trabalho de maneira visual e intuitiva. Desenvolvido pela empresa Atlassian, o Trello é amplamente reconhecido por sua simplicidade e flexibilidade, sendo utilizado em diversos contextos, desde o gerenciamento de tarefas pessoais até a coordenação de grandes projetos empresariais e educacionais.

No Trello, as atividades são organizadas em quadros (*boards*), que podem ser personalizados conforme as necessidades da equipe ou do projeto. Dentro de cada quadro, as tarefas são representadas por cartões (*cards*), que podem ser arrastados e posicionados em diferentes listas, que geralmente correspondem às etapas do fluxo de trabalho, como A Fazer, Em Progresso e Concluído. Cada cartão pode conter descrições detalhadas, *checklists*, datas de vencimento, anexos, etiquetas de cores e comentários, facilitando a comunicação e o acompanhamento do progresso de cada tarefa.

Uma das maiores vantagens do Trello é a sua interface visual, que proporciona uma visão clara e instantânea do *status* de cada tarefa e do fluxo geral do projeto. Além disso, o Trello permite a colaboração em tempo real, em que múltiplos usuários podem acessar e modificar os quadros simultaneamente, tornando-o uma ferramenta ideal para equipes distribuídas ou que necessitam de uma comunicação rápida e eficiente.

O uso do Trello em nossa IES, especificamente no processo de preenchimento do Censo, permite que toda a equipe envolvida consiga ter uma visão abrangente e atualizada do progresso das atividades, identificando rapidamente gargalos e facilitando a resolução de problemas. A flexibilidade do Trello e sua capacidade de integração com outras ferramentas digitais podem aumentar os benefícios para a melhoria da organização e eficiência do processo.

3.3 Configuração inicial

O processo de implementação começou com o planejamento inicial, em que foram identificadas todas as etapas e atividades necessárias para o preenchimento do Censo. Cada etapa foi claramente definida, atribuindo-se prazos para a execução das tarefas.

No Trello, foi criado um quadro específico para o Censo, com listas representando cada fase do processo: A Fazer: este estágio representa todas as tarefas que foram identificadas e ainda precisam ser iniciadas. As atividades listadas aqui estão aguardando a alocação de recursos ou o início do trabalho.

Em Andamento: as tarefas nesta lista estão atualmente sendo executadas. Elas foram retiradas da lista A Fazer e estão em progresso, com a equipe trabalhando ativamente para completá-las.

Concluído: este estágio abrange todas as tarefas que foram finalizadas. As atividades aqui foram completamente executadas e verificadas, sinalizando que o trabalho foi concluído com sucesso.



FIGURA 2

LISTAS KANBAN UTILIZANDO O TRELLO

Fonte: Elaboração própria.

Para cada atividade, foram criados cartões detalhados que incluíam descrições, datas de vencimento e, se necessário, *checklists* com tarefas específicas. Dessa forma, há a possibilidade de que todos vejam claramente o que precisa ser feito, as responsabilidades e o prazo de cada tarefa.

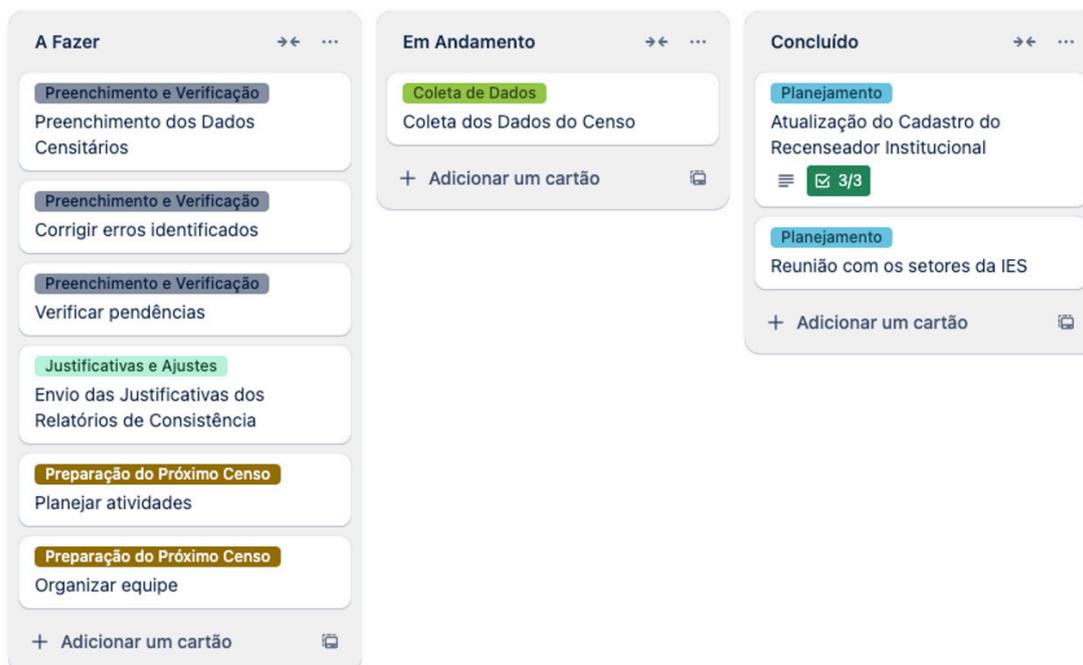


FIGURA 3

CARTÕES ADICIONADOS EM LISTAS NO TRELLO

Fonte: Elaboração própria.

3.4 Monitoramento e atualização contínua

À medida que as atividades são concluídas, os cartões no Trello são movidos entre as listas, refletindo o progresso real do processo. Comentários e anexos podem ser adicionados aos cartões para registrar comunicações importantes e armazenar documentos relevantes, garantindo que todas as informações fiquem centralizadas e acessíveis.

Reuniões regulares devem ser realizadas para revisar o progresso, identificar e resolver impedimentos e, se necessário, ajustar prazos. Essas reuniões permitem que a equipe esteja alinhada e garantem que o processo avance conforme planejado.

3.5 Resultados alcançados

A adoção da metodologia Kanban utilizando a ferramenta Trello trouxe melhorias no processo de preenchimento do Censo em nossa IES. A seguir, destacamos os principais resultados com essa prática inovadora:

- Melhoria na comunicação e colaboração: a implementação do Kanban com Trello possibilita uma melhoria da comunicação no preenchimento do Censo. As informações sempre atualizadas e acessíveis a todos permitem uma troca de informações rápida e eficiente.
- Transparência no processo: a visualização clara das atividades e do progresso proporcionou uma maior transparência no processo, uma vez que todos os colaboradores podem ver em que etapa cada tarefa está, o que reduz a necessidade de reuniões frequentes e a troca de mensagens de acompanhamento.
- Redução de erros: a estrutura organizada e os *checklists* incorporados nos cartões reduziram significativamente a ocorrência de erros. A verificação constante e os ajustes realizados em tempo real contribuíram para a precisão dos dados submetidos ao Censo.
- Maior eficiência: a gestão eficiente do tempo e dos recursos resultou em uma conclusão rápida do Censo. O uso do Kanban e do Trello permitiu que a PEI identificasse e resolvesse impedimentos de forma proativa, garantindo o cumprimento dos prazos estabelecidos.

3.6 Critérios atendidos

A implementação do Kanban com Trello para o preenchimento do Censo da Educação Superior na nossa IES atendeu a vários critérios essenciais para o sucesso de projetos organizacionais. A seguir, detalhamos como essa prática inovadora cumpriu os requisitos de criatividade, custo-benefício, impacto e simplicidade, demonstrando seu valor e potencial para ser replicada em outros contextos.

- Criatividade e inovação: a prática introduziu uma abordagem nova e visual para gerenciar o processo de preenchimento do Censo, usando uma ferramenta amplamente disponível e fácil de usar.
- Custo-benefício: o Trello é uma ferramenta gratuita que reduziu os custos administrativos e permitiu a implementação de uma solução eficaz, sem necessidade de investimentos adicionais.

- Impactos da iniciativa: a implementação da metodologia Kanban com Trello melhorou a eficiência e a precisão do processo de preenchimento do Censo, contribuindo para a efetividade organizacional da IES.
- Simplicidade e replicabilidade: a simplicidade da metodologia Kanban, aliada à facilidade de uso do Trello, torna essa prática facilmente replicável em outras instituições de educação superior que enfrentam desafios semelhantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção do Kanban e do Trello no preenchimento do Censo demonstrou ser uma prática extremamente benéfica para a IES. Além de melhorar a organização e a eficiência do processo, essa abordagem se destacou pela criatividade, pela inovação e pelo baixo custo. A prática não só contribuiu para a conclusão bem-sucedida do Censo, mas também posicionou nossa instituição como uma organização inovadora e capaz de compartilhar e disseminar boas práticas.

A simplicidade e a eficácia dessa metodologia tornam-na uma excelente opção para outras IES que buscam aprimorar seus processos de preenchimento do Censo. Nossa experiência demonstra que, com ferramentas simples e uma abordagem colaborativa, é possível alcançar resultados significativos e melhorar a gestão de processos institucionais complexos.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, K. *Kanban: do início ao fim*. 2014. Disponível em: <http://www.culturaagil.com.br/kanban-do-inicio-ao-fim>. Acesso em: 18 jun. 2024.

LIKER, J. K. *O modelo Toyota de produção: 14 princípios de gestão do maior fabricante do mundo*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

MOURA, R. A. *Kanban: a simplicidade do controle da produção*. São Paulo: Imam, 1989.

OLIVEIRA, F. E. M. Considerações sobre o sistema Kanban. *Revista Ciências Administrativas*, [S. l.], v. 13, n. 3, 2010. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rca/article/view/405>. Acesso em: 20 jun. 2024.

WOMACK, J. P.; JONES, D. T. *A mentalidade enxuta nas empresas: elimine o desperdício e crie riqueza*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – SE

Eduardo Keidin Sera
eduardosera@academico.ufs.br

1 OBJETIVOS

Apresentar a estratégia adotada pela Coordenação de Estudos e Monitoramento de Dados Institucionais (Cemdi), da Universidade Federal de Sergipe (UFS), em relação ao cadastro de laboratórios, informação que compõe o Módulo IES do Censup.

2 CONTEXTO GERAL

A UFS está sediada no município de São Cristóvão, a primeira capital de Sergipe e uma das cidades mais antigas do País. De acordo com o *UFS em Números 2023* (Universidade Federal de Sergipe, 2023), a instituição contava com a oferta de mais de 120 opções de cursos de graduação, totalizando 23.093 matrículas nos cursos presenciais e mais 1.386 nos cursos a distância, além de outras 2.892 matrículas em cursos de pós-graduação *stricto sensu* (56 mestrados e 20 doutorados) distribuídos em seis campi, nos seguintes municípios: Aracaju (capital do estado), Itabaiana e Lagarto (agreste sergipano), Laranjeiras (tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), Nossa Senhora da Glória (sertão sergipano) e São Cristóvão (sede da UFS). Ante o Censo da Educação Superior, anualmente a Cemdi se mobiliza para preencher as informações solicitadas e conta com a colaboração de diversos setores administrativos e acadêmicos. Entretanto, sempre houve grande dificuldade em cadastrar, a partir de levantamentos, informações sobre os laboratórios da instituição que eram solicitadas para cada um dos departamentos acadêmicos da UFS.

Há alguns anos – antes da unificação da Plataforma Integrada para Gestão das Instituições Federais de Ensino Superior (PingIFES) e do Censup –, cada chefe de departamento (que aloca os cursos de graduação) era convidado à Cemdi para preencher um questionário sobre os próprios laboratórios. Com o passar dos anos, essa prática foi preterida pelo envio de questionários online, um artifício mais cômodo às chefias, mas também justificado pela baixa adesão às visitas ao setor para responder ao levantamento.

O sistema de coleta de dados do Censo apresentou uma reformulação em 2021 e, infelizmente, perderam-se as informações sobre os laboratórios. Por conta da pandemia da covid-19, o levantamento permaneceu ocorrendo via e-mail; no ano subsequente, o setor ratificou alguns problemas na coleta:

- Baixa adesão ao questionário: nem todos os departamentos preenchem o formulário e, conseqüentemente, eram mantidas as informações do ano anterior.
- Sobreposições de informações de alguns laboratórios, pois um mesmo espaço físico poderia apresentar descrições distintas para cada departamento, por conta da multifuncionalidade de alguns laboratórios e, portanto, ser registrado mais de uma vez.
- Ou seja, além da subnotificação, entre os cadastros existentes poderia haver duplicações/triplicações de um mesmo espaço. Portanto, ante o exposto, a Cemdi optou por realizar o levantamento dos laboratórios da UFS *in loco* para o Censo da Educação Superior de 2022, ocorrido em 2023.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para o levantamento das informações, visando realizar o censo laboratorial da UFS, a equipe da Cemdi (composta por quatro pessoas) foi devidamente treinada para que cada membro estivesse ciente sobre os instrumentos de coleta e sobre possíveis dúvidas que poderiam surgir ao longo da visita. Esse treinamento contemplou a leitura e apropriação da lista de laboratórios de acordo com a classificação do Inep, bem como o conhecimento sobre os itens obrigatórios solicitados pelo Censup. Além disso, cada membro também buscou informações gerais sobre o processo de coleta de dados para o Censo, com o intuito de justificar a necessidade do levantamento a ser realizado e apresentar quaisquer outros esclarecimentos sobre esse processo.

Em seguida, foi elaborado um breve questionário, contemplando todas as informações necessárias ao Censup (tais como tipo de laboratório e descrição sobre o espaço), além de algumas informações adicionais, como a localização do laboratório e o setor ou departamento responsável por ele. Essas informações foram incluídas com o intuito de haver uma melhor organização sobre a base de dados a ser criada.

Por prever possíveis instabilidades da internet e para promover maior celeridade na coleta, optou-se pelo preenchimento manual dos questionários em formato impresso (realizado pela própria equipe). Além disso, também ficou acordado que, para cada visita, três membros se deslocariam, cada um assumindo as seguintes responsabilidades:

- Membro 1 – preencher o questionário;
- Membro 2 – explicar sobre a relevância do Censo da Educação Superior e apresentar o rol de tipos de laboratórios de acordo com a listagem do Inep;
- Membro 3 – registrar, com imagens fotográficas e vídeos, o espaço físico de cada laboratório.

Destaca-se que esse modelo só foi vislumbrado após a realização de uma visita-piloto a um laboratório, percebendo-se que ter somente duas pessoas por visita poderia sobrecarregá-las. Além disso, observou-se que, com uma pessoa “extra”, maior atenção seria dada às pessoas que apresentariam cada espaço, além de maior suporte na transcrição. Para mais agilidade no registro, os membros 1 e 2, quando oportuno,

intercalavam entre si as demandas. Ou seja, em alguns momentos, enquanto o membro 1 terminava de registrar as informações de um dos espaços, o membro 2 iniciava o preenchimento do espaço seguinte.

Ademais, cogitou-se o uso de gravadores. Contudo, algumas informações poderiam não ser compreendidas na transcrição, especialmente o detalhamento das funcionalidades de cada espaço (o uso de termos técnicos ou nomenclaturas que talvez soassem complexos para a equipe de recenseadores), além de ruídos externos, que poderiam interferir na qualidade do áudio.

Para o passo seguinte, foi elaborado um cronograma de visitas com prioridade para os campi fora da sede, visto que a reserva de veículo para viagens intermunicipais deveria respeitar um prazo de até 20 dias antes da data da viagem. As datas foram escolhidas, em comum acordo, entre a Cemdi e cada direção de campus. Em relação às visitas à sede, São Cristóvão, foi realizado um mapeamento geográfico dos espaços físicos da UFS, com o intuito de minimizar o deslocamento da equipe da Cemdi. Para ciência, o campus São Cristóvão possui uma área de 1.539.310 m², conforme o *Anuário Estatístico da UFS 2022* (Universidade Federal de Sergipe, 2022, p. 197), e abriga a maior parte dos cursos da instituição.

Finalmente, as visitas aos laboratórios tiveram início em março de 2023 e perduraram até maio de 2023. O longo prazo de coleta foi decorrente das demais atribuições sob responsabilidade do setor, que também careciam de atenção.

3.1 Dificuldades metodológicas

Apesar do treinamento prévio e da visita-piloto, foram identificados mais imprevistos. O primeiro deles foi que, embora disponibilizado o rol de nomenclaturas, notamos que a comunidade acadêmica não lia completamente a listagem e buscava apenas o tipo que, na própria percepção, considerava como laboratório. Portanto, deparamo-nos com a falta de conhecimento, por parte dessa comunidade, sobre o significado de laboratório. Assim, iniciávamos cada visita com a explanação sobre isso, ou seja, de que se tratava de um espaço para práticas acadêmicas e que não se restringia, unicamente, a um espaço com tubos de ensaio e béqueres, por exemplo, e citávamos o campo de futebol. Essas informações clareavam a compreensão sobre a definição de laboratório para o Inep.

Outro ponto é que, em algumas situações, os departamentos acadêmicos apresentavam uma única descrição para um condomínio de laboratórios. Todavia, a partir das visitas, deparamo-nos com espaços independentes nos quais as atividades, inclusive, poderiam ser realizadas separadamente. Ante essa percepção, a equipe passou a considerar cada espaço físico (a depender da descrição apresentada) como um laboratório distinto, apesar de eles comporem um único condomínio.

As nomenclaturas disponibilizadas (de acordo com a classificação do Inep) também foram outro ponto de divergência. Embora houvesse nomenclaturas específicas para algumas áreas, especialmente para as Ciências Biológicas/Saúde, outras careciam disso. Por exemplo, o Departamento de Arqueologia e o Departamento de Museologia questionaram a ausência de uma nomenclatura que contemplasse os espaços físicos dos próprios cursos. Como consequência, todos os tipos escolhidos para o curso de Arqueologia foram nomeados História e, para o curso de Museologia, Museu.

Outra dificuldade em relação às nomenclaturas foi que alguns departamentos questionavam se não seria possível selecionar mais de um tipo de laboratório. Citemos o caso do campus do Sertão (localizado no município de Nossa Senhora da Glória) que, atualmente, funciona em instalações provisórias (e, conseqüentemente, limitadas).

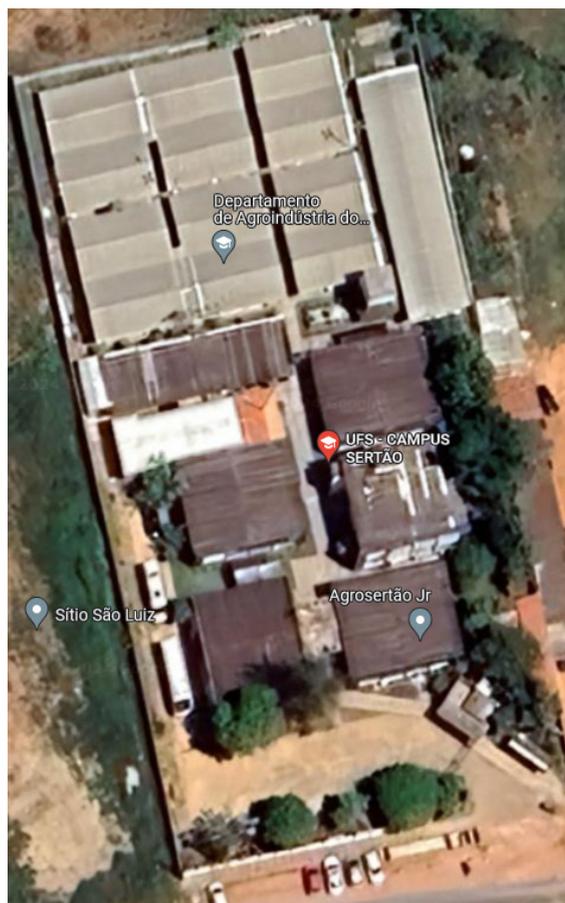


FIGURA 1

VISTA AÉREA DAS INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS DO CAMPUS DO SERTÃO

Fonte: Google Maps.

Como alternativa (até que a construção das instalações definitivas seja concluída), cada um dos laboratórios foi montado de forma multidisciplinar e multifuncional, com o intuito de otimizar os espaços físicos escassos (como pode ser observado na Figura 1). O laboratório de Microscopia (de acordo com a classificação do Inep e registro no Censo), por exemplo, era utilizado para análise de sementes, lâminas e solos, microbiologia, micologia, histologia animal e histologia vegetal, para atender a cada um dos quatro cursos do campus (Agroindústria, Engenharia Agrônômica, Medicina Veterinária e Zootecnia). Portanto, além do tipo Microscopia, conforme foi registrado, esse ambiente também poderia ser identificado como outros tipos apresentados na listagem do Inep (por exemplo, Microbiologia Agrícola, Histologia, Anatomia Animal, Anatomia Vegetal, Geologia ou Mineralogia do Solo).

Outro motivo de atraso nas visitas foi a necessidade de explanação sobre alguns espaços. Especialmente para departamentos com muitos laboratórios, em alguns casos, as respectivas chefias não puderam apresentar, com detalhes, todos os ambientes. Assim, o levantamento se tornou mais moroso, pois nem sempre havia uma pessoa (docente, técnico ou discente) no local; assim, ocorria por chamada de vídeo – quando elas se encontravam distantes – ou aguardávamos até alguém chegar ao laboratório.

Por fim, houve um último imprevisto ao longo do levantamento. Ao visitarmos o campus de Lagarto (aproximadamente 80 km de estrada – ou 1h30min de viagem) e, ao questionarmos sobre os laboratórios sob

responsabilidade do campus, fomos informados de que havia uma unidade da UFS no município de Simão Dias (via termo de cooperação com a prefeitura). Apesar da distância curta (em relação ao município de Lagarto), não haveria tempo hábil para que a visita a essas instalações ocorresse no mesmo dia. Assim, somente no mês seguinte foi realizada a coleta em Simão Dias (aproximadamente 100 km – ou 2h de viagem).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das visitas, houve uma percepção de que nem toda a comunidade acadêmica tinha ciência do que representava um laboratório de acordo com o Inep, o que resultava na subnotificação. Consequentemente, houve uma ressignificação sobre o conceito de laboratório, além da conscientização sobre a relevância do processo do Censo da Educação Superior, explanado ao longo das visitas.

Destaca-se que, por um lado, em alguns casos, os próprios docentes do mesmo departamento utilizaram essas visitas para conhecer os laboratórios de atuação dos colegas e se inteirar um pouco mais sobre os projetos coordenados por eles, promovendo, assim, uma maior integração. Por outro lado, as opções de nomenclaturas disponibilizadas pelo Inep se mostraram insuficientes para contemplar diversos espaços, especialmente aqueles multifuncionais (criados como alternativas para otimização de espaço e recursos).

Como consequência, além de o número de laboratórios cadastrados no Censup subir de um pouco mais de 270 para mais de 600 no Censo de 2023 (base 2022) – comprovando, assim, a hipótese de subnotificação levantada –, a Cemdi elaborou um memorial de laboratórios da UFS (Universidade Federal de Sergipe, 2023), compartilhando a percepção da equipe sobre esses espaços para a comunidade acadêmica e divulgando-os, para que também sejam opção para projetos de pesquisa específicos, por exemplo. Isso é justificado pelo fato de que, em muitos casos, após questionamentos sobre o uso dos espaços físicos, muitos deles se mostravam à disposição dos cursos, mas a falta de conhecimento sobre alguns acarretava a subutilização, por parte de discentes e docentes, de determinados departamentos em detrimento a outros.

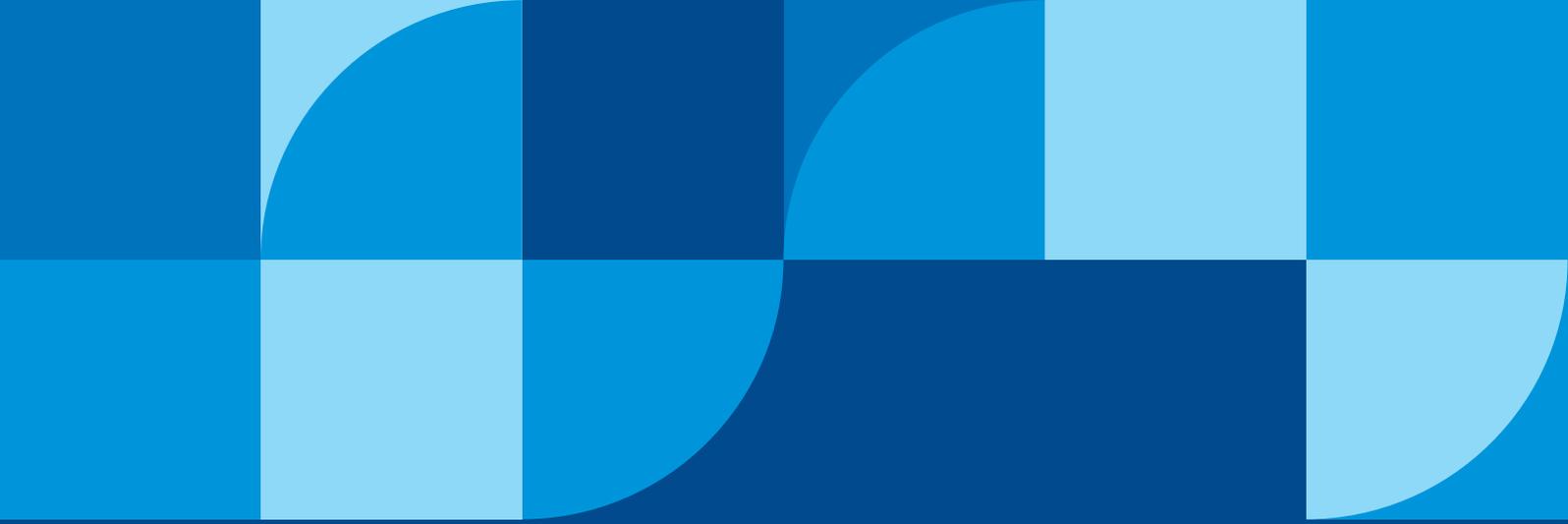
Ademais, este documento, sempre que citado, é corriqueiramente requisitado pelas comissões avaliadoras (Recredenciamento Institucional, ocorrido em 2024, e Renovação de Reconhecimento de Curso), e a base de dados (criada a partir dessa coleta) também é demandada por diversos setores administrativos da instituição, servindo como subsídio para as próprias ações.

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. *Anuário Estatístico da UFS: 2022*. Organização: SERA, E. K.; OLIVEIRA, K. F. São Cristóvão: CEMDI/SIDI, 2022. 214 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. COORDENAÇÃO DE ESTUDOS E MONITORAMENTO DE DADOS INSTITUCIONAIS. *Radar 07 (2023) – Lab Censo*. Disponível em: <https://indicadores.ufs.br/pagina/28004>. Acesso em: 12 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. *UFS em Números 2023*. Disponível em: <https://indicadores.ufs.br/pagina/20165-ufs-em-numeros>. Acesso em: 9 ago. 2024.





CC BY-NC

VENDA PROIBIDA